



Relatório de contas 2017

Alentejo | Um novo futuro



ADRAL

Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo

Relatório e Contas de 2017

«Promover o desenvolvimento regional do Alentejo e o fortalecimento da sua base económica e produtiva, em cooperação com os demais agentes e entidades da região, do País ou de outros países, nomeadamente dos que integram a União Europeia, cuja atividade concorra para o mesmo fim.»

(Pacto Social da ADRAL, Artigo 4.º)



ADRAL
Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo

**Relatório
de contas
2017**

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Índice

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
INTRODUÇÃO
APRESENTAÇÃO DA ADRAL
RELATÓRIO TÉCNICO E OPERACIONAL
RELATÓRIO FINANCEIRO
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS





Índice

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	6
INTRODUÇÃO.....	8
RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.....	8
APRESENTAÇÃO DA ADRAL	10
A ADRAL.....	10
RELATÓRIO TÉCNICO E OPERACIONAL	15
TRABALHO DESENVOLVIDO.....	15
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	22
RELATÓRIO FINANCEIRO	46
ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	46
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	58
CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS.....	90



ADRAL

Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo

**Relatório
de contas
2017**

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração



**ADRAL**Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo**Relatório e Contas de 2017**

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



A ADRAL tem enormes desafios de consolidação da sua estrutura e de definição da sua missão e contributo para o desenvolvimento integrado e sustentado do Alentejo. Novas prioridades e uma maior especialização são elementos chave na estratégia a seguir, que se pretende ser inclusiva e economicamente sustentável.

Definiu-se uma clara estratégia de consolidação e especialização da ADRAL, sustentada e coerente com as prioridades e necessidades do Alentejo, numa lógica de coesão territorial NUT2 e num incremento da colaboração e envolvimento na definição de prioridades dos acionistas. Uma aposta clara na promoção económica e internacionalização do território, para colocar a ADRAL como pivot de uma promoção integrada e colaborativa do Alentejo, com vista à atração de novos investimentos públicos e privados para o território.

Consolidar parcerias chave para a Inovação e Tecnologias, com a definição de uma Agenda de Transformação Digital, envolvendo municípios na sua modernização, infraestruturas tecnológicas em rede, no incremento da literacia digital dos cidadãos e na implementação de projetos I&D, para alavancar o desenvolvimento económico e social do Alentejo e adaptação ao mercado digital único. A especialização na gestão integrada de infraestruturas de acolhimento empresarial, concretizado na gestão de serviços comuns de áreas de acolhimento empresarial, incubadoras, em parceria com agentes especializados, tais como a alcep Global Parques, EDIA, RNI (Rede Nacional de Incubadoras), e outros parceiros nacionais e internacionais.

Com esta visão a ADRAL pode perfilar-se novamente como a intérprete e defensora de políticas regionais abrangentes para o Alentejo, promovendo uma estratégia integrada de desenvolvimento económico e social, com atuação supletiva e em estreita parceria com as demais instituições regionais.

O compromisso é claro, de fortalecimento do papel da ADRAL no território, com uma nova dinâmica, alicerçado na sustentabilidade financeira e no seu maior alinhamento estratégico com o ecossistema regional, com especial atenção aos seus acionistas.

José Calixto
Presidente do Conselho de Administração



ADRAL

Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo

**Relatório
de contas
2017**

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Introdução



INTRODUÇÃO

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

De acordo com a Lei e os Estatutos, o Conselho de Administração da ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo, S.A., vem submeter à apreciação dos Senhores Acionistas o Relatório e Contas referentes ao Exercício de 2017.

Com o mesmo espírito que fundou a Agência foram realizados esforços para consolidar uma visão integrada de desenvolvimento, alicerçada nos diversos níveis de territorialização enfocada na unidade da região e na promoção de ações que integrem um Alentejo mais inovador e coeso. O ano de 2017 apresentou desafios principais antagónicos, sendo ao mesmo tempo necessário reduzir/otimizar recursos financeiros com vista a atingir resultados positivos e, por outro lado, a alavancar um conjunto de iniciativas e projetos que projetassem a visão da ADRAL e que fossem o alicerce dos anos seguintes em termos de trabalho, missão e compromisso para com a região Alentejo.

A ADRAL constitui uma plataforma estratégica de interface de interesses públicos e privados, orientada e dotada de competências para organizar iniciativas de dinamização interna e externa, dos recursos e fatores de competitividade da região Alentejo. Com equipas em Beja, Évora, Portalegre e Santo André, distingue-se ainda pela sua agilidade, capacidade de intervenção abrangente e competências multidisciplinares.

Este trabalho desenvolvido durante o ano de 2017, permite à data de aprovação do presente Relatório e Contas olhar para o passado e presente com confiança no futuro, pela capacidade revelada pelas equipas técnicas, pelo alcançar de um resultado positivo em ano decisivo; mas também, e principalmente, olhar para o futuro com um leque de projetos e responsabilidades fundamentais para o desenvolvimento da região e da ADRAL.



ADRAL

Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo

**Relatório
de contas
2017**

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Apresentação da ADRAL





ADRAL

Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo

[Handwritten signature]

Relatório e Contas de 2017

APRESENTAÇÃO DA ADRAL

A ADRAL

A ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo, S.A. foi legalmente constituída a 18 de junho de 1998, com um capital social de 100 000 000 Escudos, enquadrada no Decreto-Lei n.º 88/88 de 19 de março. Em 2004 redenominou-se o capital social passando este a 499 000 Euros. Uma das suas características distintivas prende-se efetivamente com a articulação de projetos e de entidades, razão pela qual tem vindo a apostar na constituição e implementação de parcerias público-público, privado-privado e público-privado, destinadas a promover projetos comuns em prol do desenvolvimento regional.

A constituição desta organização visou cobrir uma falha de mercado, dado que não existia, à data, nenhuma organização que, com cariz regional, contribuísse de uma forma sustentada para «[...]a promoção do desenvolvimento regional do Alentejo e para o fortalecimento da sua base económica e produtiva, em cooperação com os demais agentes e entidades da região, do País ou de outros países, nomeadamente dos que integram a União Europeia, cuja atividade concorra para o mesmo fim» (artigo 4.º dos Estatutos da ADRAL). A ADRAL é uma plataforma de interface de dinamização do desenvolvimento regional, tendo desempenhado até hoje um papel discreto, mas fundamental para alavancar um melhor Alentejo, e continuará no futuro a ser uma organização-chave de suporte à inovação, internacionalização e coesão do vasto território, tendo para isso a representação de um vasto e abrangente leque de acionistas.





ADRAL

Agência de Desenvolvimento Regional
Alentejo

Relatório e Contas de 2017

A constituição da ADRAL foi secundada pela publicação em Diário da República do Decreto-Lei n.º 88/99 de 19 de março que define o estatuto das Agências de Desenvolvimento Regional em Portugal. A ADRAL procedeu ao seu registo de acordo com o artigo 10.º do citado Decreto-Lei e Portaria n.º 282/99 de 26 de abril, que se tornou definitivo com a comunicação da Direção-Geral do Desenvolvimento Regional (DGDR) em 25 de maio de 1999.

Como se sabe, as Agências de Desenvolvimento Regional criadas pelo Decreto-Lei 88/99 de 19 de março, visam a promoção, no quadro das políticas e estratégias aprovadas a nível nacional, do desenvolvimento económico, social e cultural de uma determinada parte do território nacional, nomeadamente pela prossecução de um conjunto de atividades consentâneas com o seu objeto, tipificadas no referido Decreto-Lei como:

- a) Promoção de atividades que gerem empregos e melhorem o ambiente e a qualidade de vida;
- b) Fomento da criação de empresas, do investimento nacional e estrangeiro, da inovação tecnológica e de transferências de tecnologias;
- c) Promoção da realização de infraestruturas e equipamentos coletivos;
- d) Ações de educação e formação profissional;
- e) Ações de valorização de recursos humanos, naturais, históricos e culturais;
- f) Promoção da mobilidade profissional, setorial e geográfica das pessoas e da sua integração social;
- g) Divulgação dos recursos e das atividades da região;
- h) Elaboração, negociação e mediação de planos, programas e projetos de desenvolvimento regional;
- i) Prestação de assistência técnica e de gestão a pequenas e médias empresas da região;
- j) Promoção de congressos, debates e intervenções nos meios de comunicação social tendentes a promover o desenvolvimento regional;
- k) Elaboração e divulgação de sistemas de informação, nomeadamente bases de dados e estudos da realidade regional, em cooperação com universidades, autarquias, empresas e associações empresariais e sindicais;
- l) Conceção, edição, orientação e gestão de sistemas de informação de conteúdo económico-social de âmbito territorial;
- m) Cooperação com a respetiva comissão de coordenação regional.

A missão da ADRAL é clara e consiste no desenvolvimento económico e social da região Alentejo através da cooperação com os demais agentes. Esta missão continua espelhada no seu *slogan*:

«Alentejo | Um Novo Futuro!»



ADRAL

Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo

Relatório e Contas de 2017

A ADRAL tem quatro objetivos estratégicos, os quais constituem a sua base de trabalho:

1. Incentivar à inovação, à transferência de tecnologia e ao desenvolvimento de serviços de suporte às empresas como forma de garantir o desenvolvimento sustentado da região;
2. Desenvolver e apoiar a dinamização de redes de cooperação e do conhecimento inter e extrarregionais;
3. Promover o empreendedorismo como meio catalisador de desenvolvimento e dinamização do tecido empresarial da região;
4. Promover a qualificação de pessoas, empresas e outros agentes, orientada para a mudança, despertando para a inovação e recorrendo ao conhecimento como forma de diferenciação.

A área de intervenção da ADRAL é a Região do Alentejo, composto pelas NUTS III: Alto Alentejo, Alentejo Central, Alentejo Litoral e Baixo Alentejo.

É constituída por um leque vasto de acionistas que, desde o primeiro instante, acreditaram na sua missão e apoiaram o estabelecimento de uma entidade de âmbito regional cuja finalidade se pauta pela articulação de esforços, pela concertação de interesses e pelo contacto direto e no terreno com todas as entidades, contribuindo de forma inequívoca para o desenvolvimento socioeconómico da Região Alentejo.

Estes parceiros/acionistas representam de forma excecional todos os setores de atividade económica e constituem-se como uma extensão setorial e/ou territorial das competências da ADRAL, no sentido em que suportam e apoiam, nos seus diversificados domínios de atividade, uma intervenção cooperativa, em parceria e com um fim comum: o de contribuir para criar as condições de desenvolvimento que possam melhorar as condições de vida das populações.

ÓRGÃOS SOCIAIS PARA O TRIÉNIO 2014/2016, em gestão durante 2017

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

Universidade de Évora

SECRETÁRIOS

Associação do Comércio, Serviços e Turismo do Distrito de Beja

Novo Banco, SA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central



ADRAL
Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo

**Relatório
de contas
2017**

Handwritten signatures and initials in blue ink:
ph
th
32
mt
ln
R
cy

Relatório Técnico e Operacional





ADRAL

Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo

Relatório e Contas de 2017

VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Turismo do Alentejo, ERT

VOGAIS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Associação de Agricultores do Sul

aicep – Global Parques, S.A.

Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral

Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo

EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva

FENACAM – Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo

Instituto Politécnico de Beja

NERBE – Núcleo Empresarial da Região de Beja

NOVADELTA – Comércio e Indústria de Cafés, Lda.

Rota do Guadiana – Associação de Desenvolvimento Integrado

SOMINCOR – Sociedade Mineira de Neves-Corvo

Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado

União de Sindicatos do Distrito de Évora

COMISSÃO EXECUTIVA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE – CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central

VICE-PRESIDENTE – Turismo do Alentejo, ERT

VOGAIS

NOVADELTA – Comércio e Indústria de Cafés, Lda.

Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE

NERPOR – Núcleo Empresarial da Região de Portalegre

VOGAIS

Fundação Eugénio de Almeida

Revisor Oficial Contas

Rosário Graça & Associados

Revisor Oficial Contas Suplente



RELATÓRIO TÉCNICO E OPERACIONAL

TRABALHO DESENVOLVIDO

Os valores-chave constantes da visão da Estratégia Alentejo 2020 – «Um Alentejo com capital simbólico e identidade distintiva, num território dotado de recursos materiais, de conhecimento e competências e de amenidades, aberto para o mundo e capaz de construir uma base económica renovada sobre a sua mais-valia ambiental, atraindo residentes, investimentos e atividades geradoras de emprego e coesão social» – constituem um quadro de referência para posicionar a ADRAL, segundo a perspetiva dos seus acionistas, e para lhe conferir uma visão centrada na construção coletiva de respostas aos desafios estratégicos de longo prazo do Alentejo: a valorização dos ativos do território (materiais, de conhecimento e competências e de amenidades urbano-rurais), a abertura ao mundo e a renovação da base económica, com atração de investimento e de residentes.

Neste enquadramento, a ADRAL tem-se vindo a constituir como uma plataforma estratégica de interface de interesses públicos e privados, orientada e dotada de competências para organizar iniciativas de dinamização interna e externa, dos recursos e fatores de competitividade da região Alentejo. Com equipas em Beja, Évora, Portalegre e Santo André, a Agência distingue-se ainda pela sua agilidade, capacidade de intervenção abrangente e competências multidisciplinares.

Contribuindo para a dinamização dos processos de Inovação e Modernização Tecnológica do território, das instituições e empresas, a ADRAL, as suas equipas e parceiros, têm desenvolvido nos últimos anos investimentos e ações recorrentes e incrementais, reconhecidas hoje a nível nacional e internacional. O desenvolvimento de novas iniciativas é fundamental para consolidar o capital de desenvolvimento e inovação da região, tendo a ADRAL criado uma matriz de atividades e projetos que suportam este desafio.

A ADRAL está dotada de um capital humano e de infraestruturas tecnológicas de elevado valor para a região, numa estratégia integrada de desenvolvimento digital dos agentes. Esta permanente ação das equipas ADRAL tem permitido consolidar melhores infraestruturas, melhores serviços e um reconhecido desenvolvimento das TIC. Alinhada com a Agenda Digital da União Europeia, e integrando a Assembleia da Agenda Digital da UE, desenvolve ações estratégicas e operacionais nos domínios da modernização dos serviços públicos, das empresas, e dos cidadãos, em articulação com os demais agentes locais, nacionais e europeus. Este capital de conhecimento técnico-estratégico permite ter em curso iniciativas de desenvolvimento digital em diversos domínios, sendo exemplo disso as infraestruturas de comunicações e centro de dados, o centro de prototipagem rápida (FABLAB Évoratech), o Dialogue Café Évora e a



recente parceria que lidera no domínio das cidades inteligentes para o Alentejo Central, que irá alavancar a inovação urbana num laboratório real. Com equipas multidisciplinares, provenientes da área das tecnologias, da gestão e da sociologia, consegue empreender inovação aplicada e melhorar o ecossistema digital de suporte ao desenvolvimento de ações.

Como forma de acelerar e fomentar os processos de qualificação das PME através do incremento das suas competências, da facilitação de informação e da implementação de ações de natureza coletiva para aumentar a apropriação pelo tecido empresarial regional no domínio da especialização inteligente em tecnologias críticas, energia e mobilidade inteligente, a ADRAL tem em curso o projeto «Aceleradora de Empresas em Tecnologias Críticas, Energia e Mobilidade Inteligente». A aceleradora tem como especial foco aproximar as PME de ecossistemas e clusters empresariais de elevada intensidade tecnológica, fomentando maior coopetição das empresas em torno de empresas-âncora, provocando um efeito alavanca para o nascimento, desenvolvimento e atração das PME. Permitirá o desenvolvimento de ações intensivas de mobilização das PME para o desenvolvimento coletivo de competências em áreas de especialização de elevada intensidade tecnológica que permitam a entrada das empresas nas cadeias de fornecimento em sectores que requerem elevados padrões de qualidade, modernidade e processos. As atividades concentram-se em quatro domínios críticos da competitividade tecnológica e industrial para as PME: Indústria 4.0, Normas da Qualidade, Normas de Processo e Políticas de Inovação. Espera-se, no final do projeto, uma maior consolidação em torno dos setores-chave e empresas-âncora, um ecossistema de PME mais sólido e mais evoluído. A ADRAL tem como parceiro do projeto o PCTA – Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia, que assume o papel de copromotor, e com os demais parceiros locais e regionais. Numa segunda fase, a Aceleradora de Empresas em Tecnologias Críticas, Energia e Mobilidade Inteligente poderá tornar-se uma rede de centros físicos de interface entre as empresas-âncora e as PME que se desenvolvam na região, em articulação com todo o território do Alentejo.

Com especial enfoque na inovação e no desenvolvimento tecnológico da região, a ADRAL tem apostado em competências de engenharia que hoje lhe permitem ter um Centro de prototipagem rápida – FABLAB ÉVORATECH – com capacidade de engenharia para apoiar empresários e empreendedores no desenvolvimento da sua ideia. Para consolidar esta capacidade, em especial nas empresas, foi iniciado o projeto «Prototyping AAA» que visa a criação de uma Rede Tecnológica de Cooperação Transnacional de Prototipagem e Acesso aos Meios de Produção para o fomento da competitividade e da inovação das empresas e empreendedores da região Euro AAA: Algarve/Alentejo/Andaluzia em cooperação com vários agentes portugueses e espanhóis.

Handwritten notes and signatures in blue ink, including a large signature and several initials.



Focada na transferência de boas práticas de inovação, nos processos de governação e de desenvolvimento empresarial, a ADRAL participa no projeto «InnoBridge», cofinanciado pelo Programa Interreg Europe, com o principal objetivo de «colmatar o défice de inovação através da conversão de resultados de I&D em sucesso comercial, de um modo mais eficaz e eficiente». Visa incrementar a competitividade das PME através da melhoria dos processos e políticas de inovação regional a elas dirigidas, facilitando nas PME a perceção dos potenciais de inovação e a apropriação de processos adequados ao seu aproveitamento, com vista à geração de emprego qualificado a nível regional. O InnoBridge integra nove parceiros oriundos de oito países-membros da União Europeia, nomeadamente Áustria, Bulgária, Espanha, Finlândia, Hungria, Itália, Polónia e Portugal. Neste, como noutros projetos, é possível observar a rede de parceiros desenvolvida pela ADRAL, a nível nacional e internacional, que lhe permite hoje desempenhar um papel de charneira na promoção da região, com vista à atração de investimento e pessoas.

Centrada nos interesses dos cidadãos, a ADRAL acolhe o Centro de Informação Europe Direct Alentejo Central e Litoral que, a nível local, disponibiliza aos cidadãos informações, orientação, assistência e respostas a perguntas sobre as instituições, legislação, políticas, programas e possibilidades de financiamento da União Europeia.

De forma integrada, a Agência tem coordenado e promovido iniciativas e meios orientados para dinamizar a atração de empresas e de investimentos que valorizem os recursos do território e que contribuam para a criação de emprego e fixação de competências e de novos residentes, criando um novo paradigma de desenvolvimento económico e social e projetando a região para o futuro.

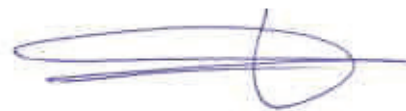
Com um forte investimento da sua estrutura dirigente e técnica, bem como dos seus acionistas, a ADRAL tem apostado no desenvolvimento de ações de promoção externa do Alentejo que permitam consolidar e aumentar o investimento externo, como forma de aumentar a resiliência do tecido económico local. Esta aposta concretizou-se com o projeto «Alentejo Global Invest», com o objetivo principal de aumentar o investimento externo na região Alentejo, atuando de forma integrada com os principais parceiros regionais, e estabelecendo como ponto de partida as principais infraestruturas da região e os seus setores-chave de I&D e empresários alinhados com a EREI – Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Alentejo. Focado na criação de uma rede local e internacional de promoção dos fatores de atratividade da região, nomeadamente dos equipamentos e recursos que nela existem – o Porto de Sines, Alqueva, o Aeroporto de Beja, entre muitos outros –, bem como dos principais setores de atividade económica alinhados com os domínios de especialização inteligente, pretende-se captar investimento e potenciar o Alentejo como um espaço de oportunidade e de inovação. Assente numa parceria alargada, tem como promotores, além da ADRAL, entidades de âmbito regional, como a Entidade Regional de Turismo do



Alentejo e o Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia, mas também outros parceiros-chave como os agentes do SCTN – Sistema Científico e Tecnológico Nacional, a alcep Global Parques, a EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, as comunidades intermunicipais do Alentejo, etc. Com esta parceria é possível um espectro alargado de intervenção no território, quer em termos geográficos quer em termos de competências técnicas e estratégicas.

Tendo como foco um emergente e importante setor, como é o caso da aeronáutica, a ADRAL desenvolveu no seu ecossistema iniciativas integradas que visam contribuir para um efeito de arrastamento positivo para a economia das infraestruturas-âncora PIAE – Parque de Indústria Aeronáutica de Évora, Aeroporto Industrial de Beja e Aeródromo de Ponte Sor. Estas áreas de acolhimento e projetos têm promovido a atração de novos e importantes investimentos, podendo contribuir para uma especialização da região neste importante setor. A este nível, o projeto «AERIS – Promoção da Inovação Empresarial, Desenvolvimento Tecnológico e Integração do Cluster Aeronáutico na Região Transfronteiriça Andaluzia-Alentejo» permitirá potenciar a inovação empresarial e o desenvolvimento tecnológico das empresas locais do setor aeronáutico, melhorando a sua competitividade através da identificação de necessidades de inovação, formação, transferência de conhecimentos e através da promoção da cooperação em I&D entre empresas do setor aeronáutico. O projeto procura promover o uso eficiente das infraestruturas físicas (centros de tecnologia, negócios e incubadoras tecnológicas, parques industriais, etc.) e intangíveis (software e conhecimento de redes) na área territorial, bem como a cooperação público-privada em todos domínios relacionados com o setor aeronáutico, incluindo o planeamento de novos investimentos. A cooperação Alentejo-Andaluzia é, neste contexto, de elevada importância, podendo contribuir para o desenvolvimento de um importante posicionamento geográfico para o desenvolvimento do setor aeronáutico, que venha a consolidar ambas as regiões no panorama internacional.

Para dinamizar o sistema empreendedor regional, a ADRAL tem promovido um conjunto de iniciativas a nível do sistema de inovação e transferência de tecnologia, bem como a nível da incubação e aceleração de empreendedores. Com o apoio das equipas da ADRAL, tem sido possível apoiar *startups* e microempresas, através da criação de áreas de incubação. A ADRAL é diretamente responsável pela gestão e apoio a 6 espaços de incubação em Évora, Redondo, Montemor-o-Novo, Marvão, Sousel e Santiago do Cacém. Para fomentar o desenvolvimento deste ecossistema, a Agência participa ativamente em diversos projetos, nomeadamente na «Rede de Incubadoras do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia do Alentejo» e no projeto «SpeedTalent», e em alargadas parcerias regionais de apoio ao empreendedorismo. A Agência está também diretamente envolvida em ações de benchmarking e workshops para técnicos das incubadoras, concursos de ideias, bolsas para jovens empreendedores universitários que pretendam desenvolver os seus projetos, dinamização de redes de mentores, ações de



promoção do empreendedorismo, balcões Speed Contact, Speed Talent online... Estes projetos são desenvolvidos por todo o território do Alentejo, procurando promover e estimular o empreendedorismo qualificado e de base tecnológica. Ainda no Litoral Alentejano, em parceria com a AAEL – Associação de Apoio à Inovação, Internacionalização e Turismo do Alentejo Litoral, o projeto «IELA – Inovar e Empreender no Litoral Alentejano» visou reter talentos e iniciativas empresariais com o objetivo de promover uma maior dinâmica económica nos concelhos de Alcácer, Grândola, Santiago do Cacém, Sines e Odemira, através do desenvolvimento de um Atlas de Oportunidades Empresariais, da dinamização de ações Start Point e Networking Launch, do lançamento de bolsas de ideias, concursos de ideias de negócio, bolsas para jovens empreendedores e da dinamização de uma bolsa de mentores no Litoral Alentejano, tendo como infraestrutura-plvô o CAESC – Centro de Apoio às Empresas de Santiago do Cacém.

Fazendo uso dos seus serviços de proximidade (através dos polos), a equipa multidisciplinar da ADRAL atende, encaminha e apola empreendedores e empresários por todo o Alentejo, quer através do apoio a pessoas desempregadas que tenham em vista a criação de autoemprego (mediante o acordo técnico de apoio à consolidação de projetos que mantém com o IEFP), quer no apoio a empresas instaladas que pretendem crescer e desenvolver-se. A ADRAL tem ainda um papel pertinente no estímulo à iniciativa empresarial, apoiando o surgimento de novas empresas e investindo na capacitação de empreendedores e empresários. Na área do empreendedorismo social, e em colaboração com outras entidades no território, a ADRAL apolou diversos projetos de cooperação, sendo exemplo disso o «EFES – Ecosistema Transfronterizo para el Fomento del Emprendimiento y la Economía Social con impacto en la Región EUROACE», cujos objetivos principais prende-se com a promoção do empreendedorismo e da economia social para o desenvolvimento de novos projetos, de novas empresas e de empregos sustentáveis na Euro-região, como um modelo de crescimento sustentável e inclusivo; o impulso de ambientes colaborativos e cooperativos para a criação e consolidação de modelos de negócios que gerem a transformação e o impacto social e o emprego de qualidade; e a identificação e desenvolvimento de novos instrumentos de financiamento de apoio à economia social.

O desenvolvimento de produtos e setores endógenos é outra das áreas de desenvolvimento da ADRAL que continua a merecer uma aposta clara. O desenvolvimento do projeto «AGROCOOP -Agroindustrial Cooperation» visou a promoção de práticas de cooperação e coopetição entre PME do setor agroindustrial do Alentejo, com vista ao incremento da sua capacidade empresarial, capaz de induzir atitudes inovadoras e consequente aumento da competitividade. Pretende ainda divulgar informação capaz de estimular a cooperação, através da capacitação individual, do reforço das estruturas e da promoção integrada das suas atividades, como meio de desenvolvimento económico-social.

Ph.

di
m
-
A
B
y

Encarando a cooperação internacional de apoio às PME como uma oportunidade de grande relevância para o Alentejo, a ADRAL apostou num conjunto de iniciativas neste âmbito, focadas na inovação e cooperação empresarial: o «CETEIS – Centros Transfronteiriços de Apoio ao Empreendedor Inovador», que visa o desenvolvimento de um modelo de promoção de serviços avançados de empreendedorismo e inovação junto das PME da região EUROACE; o «REINOVA – Reindustrialização, Empreendedorismo e Inovação», associado aos setores produtivos tradicionais para a criação e teste de uma nova metodologia internacional de incubação de ideias, adaptada às microempresas do setor agroalimentar; o «EIS – Everywhere International SME» com o intuito de incentivar as PME a internacionalizarem-se, enquanto pilar de recuperação no período pós-crise, garantindo o seu crescimento sustentável no território e na União Europeia, com uma rede de países parceiros provenientes da Áustria, Dinamarca, Irlanda, Itália, Lituânia, Polónia, Portugal e Reino Unido; o «Spin-Off Growth», no âmbito do H2020, para melhorar e inovar nas atividades de apoio ao empreendedorismo qualificado e criativo, bem como na transferência de tecnologia das universidades e centros de saber para as empresas, estimulando o surgimento de *startups*.

Concentrando recursos técnicos qualificados, uma abrangência territorial ampla e uma intrínseca relação com o território, perspetivaram-se ações de acompanhamento e dinamização do desenvolvimento regional, com enfoque nas dinâmicas económicas e empresariais, à luz dos contributos das várias estratégias (territoriais e setoriais), projetos e intervenções de âmbito regional.

A nível dos serviços de apoio aos agentes locais e regionais, as equipas ADRAL disponibilizaram um conjunto de serviços de assistência técnica, com vista à elaboração de estratégias de desenvolvimento territorial e de regeneração urbana, apoio à conceção, gestão e monitorização de iniciativas no âmbito dos programas de financiamento nacionais, apoio à dinamização de infraestruturas de apoio à competitividade, entre outras atividades de capacitação do território. As competências técnicas multidisciplinares existentes na Agência permitem corresponder de forma assertiva e competente aos desafios que o território e seus atores enfrentam, procurando os melhores instrumentos para a definição da solução e dos meios para a sua implementação.

No setor do turismo decorreram atividades de promoção de um modelo de turismo mais sustentável e cooperante, através dos projetos «Certificação do Setor Turístico do Alentejo e Ribatejo», e «Implementação das Redes de Oferta», liderados pela Turismo do Alentejo, ERT. Estes projetos visaram, por um lado, um programa global de acreditação do Destino Alentejo e a atuação a nível da afirmação e desenvolvimento dos fatores críticos de competitividade, nomeadamente daqueles ligados à Certificação e à Qualidade e, por outro lado, a identificação, (re)dimensionamento, estruturação e capacitação de

**ADRAL**Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo**Relatório e Contas de 2017**

Redes de Oferta das PME que atuam no setor, qualificando estas empresas para estratégias de cooperação e coopeção com vista ao seu reposicionamento competitivo face aos mercados, incrementando desta forma competências empresariais qualificadas nos domínios da Organização e Gestão, Comercialização e Marketing, Inovação e Conhecimento e Economia Digital.

[Handwritten signatures and initials in blue ink]



ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

No que diz respeito aos projetos e iniciativas aqui espelhados, e à semelhança do sucedido em anos anteriores, trata-se de um conjunto de ações integradas na visão estratégica da ADRAL para o desenvolvimento socioeconómico da região. Estes projetos não esgotam, todavia, um conjunto de outras ações complementares que foram desenvolvidas e que visaram a competitividade e a coesão da região Alentejo.

De acordo com o previsto, a ADRAL desenvolveu as suas atividades em 2017 tendo em conta os pressupostos, linhas orientadoras e objetivos pelos quais se tem vindo a reger e que assentam nos seus quatro domínios de atividade identificados:

- A. Estudos, Informação e *Marketing* territorial;
- B. Animação Económica, Empreendedorismo, Competitividade e Consultoria;
- C. Assistência Técnica, Formação e Qualidade;
- D. Tecnologias de Informação, Inovação e Energia.

A ADRAL desenvolveu um conjunto de atividades e projetos relevantes para o desenvolvimento regional e sobretudo na preparação de projetos do Portugal/Alentejo 2020 que potenciem o desenvolvimento futuro da região e da Agência.

No âmbito da sua missão, a nível nacional e internacional, foram desenvolvidas atividades de conceção e desenvolvimento de projetos, com destaque para os Programas Portugal 2020, Alentejo2020, de Cooperação Territorial Europeia, como é o caso do H2020, INTERREG Europe, SUDOE, MED e POCTEP.

Projeto	Programa Operacional	Objetivos	Orçamento ADRAL
Alentejo Global Invest	Alentejo 2020	Promover a visibilidade e o reconhecimento Internacional dos fatores de atratividade, nomeadamente os equipamentos e recursos associados à região, assim como os principais setores integrados nos domínios de especialização inteligente (EREI) no sentido de captar investimento e potenciar o desenvolvimento do território, numa perspetiva de internacionalização da economia do Alentejo.	1 011 000,00 €

**ADRAL**Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo**Relatório e Contas de 2017**

Projeto	Programa Operacional	Objetivos	Orçamento ADRAL
Certificação do Setor Turístico do Alentejo e do Ribatejo – Qualificação do Destino – Subsetor do Alojamento	Alentejo 2020	Qualificar as empresas do subsetor do alojamento turístico para a certificação do Destino Alentejo e Ribatejo, incrementando as competências empresariais necessárias à consolidação deste processo assente num modelo de turismo sustentável, através da facilitação de informação e de modelos de operacionalização que fomentem a sua integração pelo tecido empresarial.	101 260,00 €
Implementação das Redes de Oferta	Alentejo 2020	Identificar, (re)dimensionar, estruturar e capacitar Redes de Oferta de PME do Turismo e de outras atividades de suporte, qualificando estas empresas para estratégias de cooperação e coopeção com vista ao seu reposicionamento competitivo face aos mercados, incrementando desta forma competências empresariais qualificadas nos domínios da Organização e Gestão, Comercialização e Marketing, Inovação e Conhecimento e Economia Digital.	271 425,00 €
Inovar e Empreender no Litoral Alentejano	Alentejo 2020	Posicionar os 5 concelhos abrangidos como territórios de elevada competitividade pela capacidade de captação/retenção de talentos e iniciativas empresariais que promovam uma maior dinâmica e crescimento sustentado da economia deste território.	82 101,98 €
Rede de Incubadoras de Base Tecnológica do Sistema Regional de Transferência Tecnológica	Alentejo 2020	Consolidar e dinamizar a Rede de Incubadoras de Base Tecnológica do SRTT do Alentejo, potenciando um ecossistema dinâmico que promova o empreendedorismo qualificado e criativo na região Alentejo.	77 394,06 €
Spin-off Growth	H2020	Melhorar e reforçar as ações, atividades e serviços de apoio à Inovação dirigidos às Universidades e Centros de Investigação (U&CI) <i>Spin-off</i> , pelas diferentes entidades que visam a criação e apoio de empresas inovadoras.	15 500,00 €

**ADRAL**Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo

Relatório e Contas de 2017

Projeto	Programa Operacional	Objetivos	Orçamento ADRAL
EIS – Everywhere International SME	INTERREG Europe	Incentivar mais PME à Internacionalização como um pilar central da recuperação pós-crise para consolidar o crescimento sustentável na UE.	140 600,00€
CETEIS	POCTEP	Criar um ecossistema transfronteiriço favorável ao empreendedorismo e à inovação, baseado num modelo distribuído de prestação de serviços avançados e na constituição de uma comunidade interativa e dinâmica, geradora de fontes de oportunidade e de competitividade para o território.	133 333,33 €
PROTOTYPING AAA	POCTEP	Conseguir a cooperação entre as entidades de apoio ao desenvolvimento empresarial para a transferência de boas práticas em empreendedorismo, cooperação e inovação empresarial; desenvolver um espaço comum para a criação de novos serviços que melhorem a competitividade do tecido produtivo; fomentar o espírito empreendedor entre os jovens através da capacitação em metodologias inovadoras de empreendedorismo; melhorar a competitividade e consolidação de iniciativas jovens através da potenciação de novas linhas de negócio; melhorar os índices de criação e sobrevivência empresarial; potenciar a criação de novos empregos e maior valor acrescentado para os territórios.	86 666,67 €
SPEED Talent – «Acelerador de Talentos»	Alentejo 2020	Promover o aproveitamento das sinergias, competências e capacidade instalada das instituições que integram o ecossistema de inovação regional, parceiras do projeto, para a promoção do empreendedorismo qualificado e criativo na região Alentejo.	162 778,82 €



Projeto	Programa Operacional	Objetivos	Orçamento ADRAL
MISTRAL	MED	Reforçar a uma parceria Internacional de 14 entidades e 8 países diferentes na região do Mediterrâneo de forma a fazer com que o conhecimento e a Inovação sustentável sejam os fatores chave do Crescimento Azul, apoiar os clusters mediterrâneos no sentido de os tornar excelentes Intermediários entre o conhecimento e a economia azul, desenhar estratégias de desenvolvimento sustentável articuladas com as estratégias de especialização Inteligente das várias regiões.	354.760,00€
EFES	POCTEP	Sensibilizar e potenciar o empreendedorismo social e as empresas da economia social com o objetivo de desenvolver novos projetos, novas empresas e empregos sustentáveis na Euro-região, como um modelo de crescimento sustentável e integrador; Estimular ambientes colaborativos e de cooperação para a criação e consolidação de modelos de negócio capazes de gerar transformação e Impacto social e de emprego de qualidade; Identificar tendências e desenvolver novas ferramentas para fomentar e estimular o investimento de Impacto social e outros Instrumentos de apoio à economia social.	93 333,33 €
REINOVA	POCTEP	Criar e testar uma nova metodologia Internacional de Incubação de Ideias, adaptada às microempresas do setor agroalimentar com vista à criação de produtos de alto valor acrescentado, potenciando a entrada em mercados externos através de estratégias de nicho.	100 000,00 €
Formação-Ação / Agricultura Inteligente	Programa Operacional Competitividade e Internacionalização «Qualificação das PME»	Formação-Ação na área da agricultura de precisão, envolvendo um conjunto de empresas agrícolas. Áreas temática abranger neste projeto são: Uso Eficiente da Água	36.480,22€
INNOBRIDGE – Bridging the innovation gap through converting R&D results into commercial success in a more effective and efficient way	INTERREG Europe	Promover a ponte entre os Centros de Saber e o mundo empresarial fomentando a apropriação, por parte do mundo empresarial, dos resultados de I&D.	136 547,00 €



Projeto	Programa Operacional	Objetivos	Orçamento ADRAL
cSPticBT – Centro de Serviços Partilhados TIC de base territorial do Alentejo	Alentejo 2020	Desenvolvimento de uma CLOUD partilhada de serviços que potencie a evolução e inovação dos serviços regionais digitais ao dispor das organizações locais na prestação de serviços em linha aos cidadãos e às empresas.	181 757,50 €
Go SIV - Support SMEs innovation and initiatives within Smart Industrial Villages (SIV)	Horizonte 2020	Melhorar o apoio aos processos de inovação das PME, testando e desenvolvendo um modelo de ecossistema de inovação denominado "Aldeias Industriais Inteligentes" (Smart Industrial Villages – SIV)	14 000,00 €
AERIS	POCTEP	Potenciar a inovação empresarial e desenvolvimento tecnológico das empresas do setor aeronáutico da área transfronteiriça, melhorando a competitividade, através da identificação de necessidades de inovação, capacitação, transferência de conhecimentos e promoção da cooperação em I&D entre empresas do setor aeronáutico.	106 175,00 €
Aceleradora de Empresas em Tecnologias Críticas, Energia e Mobilidade Inteligente	Alentejo 2020	Qualificar as empresas e o incremento das suas competências através da facilitação de informação e da implementação de ações de natureza coletiva que fomentem a sua apropriação pelo tecido empresarial regional, com especial relevo no domínio de especialização Inteligente, Tecnologias Críticas, Energia e Mobilidade Inteligente.	191 130,00 €

A. Estudos, Informação e Marketing Territorial**Europe Direct Alentejo Central e Litoral**

Balcão da representação da Comissão Europeia em Portugal, dinamizado pela ADRAL, executou de acordo com o seu plano ação 2017, com as seguintes ações mais relevantes:

1. Gestão de WebSite; Facebook e Redes Sociais (facebook e twitter);
2. Publicação - Ir e Voltar: aqueles que trazem o mundo para o Alentejo. 30 anos de experiência Erasmus;
3. Espaço europa rádio;
4. Sessões de Informação: 15 sessões (tipo: Capacitação sobre os Programas Europeus, "Europa mais perto – 60º Aniversário da do Tratado de Roma", "Divulgação do Corpo Europeu de Solidariedade", "Workshop Touring Europe", Workshop "Business Design: Prototipagem de



negócios”, “Europa vai à escola”, Sessão Erasmus+), “Workshop de apoio à Elaboração de candidaturas Ação-Chave I do Programa Seminários Plano de Investimento para a Europa – o seu Impacto na nossa vida;

5. “Encontro de Empresários e Empreendedores 2017”, Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia, Évora;
6. Volta de apoio ao emprego 2017 Universidade de Évora;

Durante o ano 2017 foi ainda realizada a candidatura para o triénio 2018-2020, sendo que a mesma foi aprovada em dezembro, garantindo desta forma a continuidade do trabalho ao longo dos próximos 3 anos.

Financiamento: Comissão Europeia

Alentejo Global Invest

O Projeto «Alentejo Global Invest» visa promover o Alentejo de forma integrada com os principais parceiros regionais, assente nas principais infraestruturas da região e nos seus setores chave de I&D e Empresários, com o objetivo de atrair investimento externo. Propõe como missão promover a visibilidade e o reconhecimento Internacional dos fatores de atratividade, nomeadamente os equipamentos e recursos associados à região, assim como os principais setores integrados nos domínios de especialização Inteligente (EREI) no sentido de captar investimento e potenciar o desenvolvimento do território, numa perspetiva de internacionalização da economia do Alentejo. Através da promoção Internacional dos fatores de atratividade, nomeadamente os equipamentos e recursos existentes na região, bem como os principais setores de atividade económica alinhados com os domínios de especialização Inteligente (EREI), no sentido de captar investimento e potenciar o Alentejo como um espaço de oportunidades e de inovação. Tem como ações-chave promover internacionalmente os principais equipamentos e recursos associados à região Alentejo (Porto de Sines, Alqueva, Aeroporto de Beja, ZILS, PIA Évora, PIA Beja, PIA Ponte de Sor e outros espaços de acolhimento de empresas, PCTA e outros equipamentos da RRCTA).

Financiamento: Alentejo 2020 (Sistema de Apoio a Ações Coletivas – Internacionalização)

Parceria: ADRAL, ERT Alentejo, PCTA como promotores; AICEP GP, EDIA, CCDR Alentejo, CIMAC, CIMAA, CIMAL, CIMBAL.

Atividades desenvolvidas em 2017:

- Lançamento do concurso para aquisição de serviços para Elaboração de Dossier de Atração de Investimento, Sectores e Infraestruturas Chave da Região e Mercados Externos Alvo;
- Conclusão do serviço de aquisição de Estudo e Ferramentas de Divulgação das Potencialidades da Região de Sines com Repercussões para a Região do Alentejo;
- Contratação de serviços para elaboração de vídeo promocional para atração de investidores para o Alentejo;

Handwritten notes and signatures in blue ink on the right margin, including initials and a signature.



ADRAL

Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo

Relatório e Contas de 2017

- Constituição da Direção de Projeto, e realização das primeiras duas reuniões, em novembro e dezembro (Évora e Beja).

Certificação do Setor Turístico do Alentejo e do Ribatejo – Qualificação do Destino: Subsetor do Alojamento

O objetivo geral do projeto é “Qualificar as empresas do subsector do alojamento turístico para a certificação do Destino Alentejo e Ribatejo, Incrementando as competências empresariais necessárias à consolidação deste processo assente num modelo de turismo sustentável, através da facilitação de Informação e de modelos de operacionalização que fomentem a sua Integração pelo tecido empresarial”. 2017 foi o segundo ano de Implementação do projeto tendo a atividade da ADRAL estado centrada na criação e implementação da Plataforma para a Sustentabilidade enquanto ferramenta de disseminação das atividades e resultados do projeto, mas que inclui ainda uma área de self-assessment na qual cada operador poderá fazer uma autoavaliação do seu posicionamento face ao referencial de turismo sustentável.

Financiamento: Alentejo 2020 (Sistema de Apoio a Ações Coletivas – Qualificação).

Parceria: ERTA – Beneficiário Líder; ADRAL.

Implementação das Redes de Oferta de Turismo

O projeto pretende identificar, (re)dimensionar, estruturar e capacitar Redes de Oferta de PME do Turismo e de outras atividades de suporte, qualificando estas empresas para estratégias de cooperação e coopetição com vista ao seu reposicionamento competitivo face ao mercado, incrementando desta forma as competências empresariais qualificadas nos domínios da Organização e Gestão, Comercialização e Marketing, Inovação e Conhecimento e Economia Digital.

Trata-se de promover uma maior intensidade tecnológica nas empresas e no setor do turismo na região, de forma coletiva e dinamizadora de iniciativas subsequentes, identificou-se neste uma nova tecnologia de Beacons (em franca progressão nos EUA e com aplicação crescente à Indústria do Lazer e Turismo), a qual oferece um variado número de oportunidades de aplicação no setor de turismo (e.g. sofisticação e personalização do modelo de serviço, marketing relacional one-to-one, gestão e monitorização para tracking do cliente, promoção territorial). Desta forma, em 2017, a atividade da ADRAL centrou-se no desenvolvimento de soluções avançadas de serviços de Turismo, através da aplicação da tecnologia IBEACONS,

Financiamento: Alentejo 2020 (Sistema de Apoio a Ações Coletivas – Qualificação)

Parceria: ERTA – Beneficiário Líder; ADRAL.

**B. Animação Económica, Empreendedorismo e Competitividade**

Durante o ano de 2017 foram preparados um leque de projetos, candidatados ao Alentejo 2020 e a programas de cooperação internacional, no sentido de consolidar as bases para uma boa promoção regional do empreendedorismo, que tem como principal objetivo otimizar e criar sinergias no apoio aos empreendedores e/ou investidores. Apesar das dificuldades, a ADRAL manteve uma importante dinâmica nesta área com diversas ações nos centros de acolhimento a seu cargo e no apoio à inovação e internacionalização de projetos na região.

No ano 2017, foi consolidada a rede de Incubadoras ADRAL, com especial enfoque na Évoratech – Incubadora de Empresas de Base Tecnológica de Évora, e desenvolvidas outras iniciativas de promoção da aproximação entre os centros de saber e o mundo empresarial, nomeadamente através do FabLab inserido na Évoratech e do desenvolvimento de uma rede de Incubadoras de base tecnológica do SRTT. É assim de realçar um conjunto de atividades que foram implementadas e desenvolvidas em prol dos objetivos estipulados. Nomeadamente no âmbito do trabalho de cooperação europeia foram iniciados vários projetos de apoio ao desenvolvimento económico da região.

Évoratech – Incubadora de Empresas de Base Tecnológica de Évora

Durante o ano 2017 a Évoratech atingiu uma taxa de ocupação de 100% (7 empresas em salas individuais e 9 empreendedores/empresas na sala de cowork), existindo no final do ano projetos em lista de espera. Integrada na Rede Nacional de Incubadoras e na Rede Nacional da Turismo de Portugal que visa apoiar projetos inovadores no âmbito do Turismo, desenvolveu uma panóplia de atividades nesse âmbito que permitiram dar visibilidade e estimular o empreendedorismo na região. O ano 2017 foi ainda o ano cruzeiro no âmbito do projeto da Rede de Incubadoras do SRTT e o ano de arranque no âmbito do projeto SpeedTalent, sendo que ambos permitiram alavancar recursos e disponibilizar um conjunto de serviços a empreendedores e empresas incubadas.

CAESC – CENTRO DE APOIO A EMPRESAS DE SANTIAGO DO CACÉM

Ao longo do ano o CAESC desenvolveu a sua função de incubação de empreendedores e empresários nas instalações e desenvolveu os seus serviços de atendimento, aconselhamento e encaminhamento a empresários e empreendedores no concelho, tendo ao todo realizado 44 atendimentos / encaminhamentos. No âmbito da sua atividade de incubação acolheu ao longo do ano, 4 empresas e 8 empreendedores, sendo que uma das empresas recorreu ao Vale Incubação.

Handwritten notes and signatures on the right margin, including a large 'P' and several initials.

Dinamização do CAME de Montemor-o-Novo

O Apoio técnico prestado engloba a constituição de uma equipa de apoio ao CAME de Montemor-o-Novo, bem como a criação e execução de planos de atividades capazes de assegurar a criação de sinergias com outras iniciativas e atividades de cariz local e regional e a promoção de parcerias que contribuam para o fomento do empreendedorismo e da dinâmica empresarial. Desenvolveram-se serviços de consultoria, informação sobre fontes de financiamento e sistemas de incentivos e ações de formação profissional especializada ao tecido empresarial concelhio.

No final de 2017, o CAME apoiava um total de 14 projetos, 5 em regime de incubação virtual e 9 projetos em regime de incubação física. A taxa de ocupação total foi de 88%, o que representa um aumento de 29% em relação a 2016.

Apoio técnico à criação e consolidação de projetos no âmbito do programa de apoio ao empreendedorismo do IEFP

A ADRAL, como uma entidade credenciada pelo IEFP para prestação de apoio técnico à criação e consolidação de projetos (ATCP), desenvolveu no ano de 2017 atividades de apoio técnico e consolidação de projetos. Neste âmbito são desenvolvidas ações para:

- Promover o empreendedorismo, a criação de empresas e o autoemprego;
- Apolar a criação de pequenos projetos de investimento enquadrados por iniciativas de apoio ao empreendedorismo e à criação de novos empregos, nomeadamente na estruturação do projeto, mitigação de riscos do negócio, angariação de fontes de financiamento, e na sustentabilidade, desenvolvimento e consolidação dos projetos;
- Proporcionar o desenvolvimento de competências em empreendedorismo;
- Acompanhar e apolar a consolidação dos projetos na fase inicial da respetiva implementação.
- Beneficiam do ATCP os promotores e as respetivas empresas, no âmbito de medidas e programas de apoio ao empreendedorismo que sejam executados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P. (IEFP), isoladamente ou em articulação com outros organismos que tenham como destinatários os desempregados inscritos no IEFP, ou outros públicos com especiais dificuldades de inserção no mercado de trabalho.

	Montemor-o-Novo	Beja	Castro Verde	Evora	Faro	Alentejo
Nº de projetos contratados	7	5	15	3	30	
Nº candidaturas elaboradas/entregues	6	1	9	1	17	
Nº de candidaturas aprovadas	5	1	6	1	13	
Nº candidaturas a aguardar aprovação	0	0	3	1	4	
Nº candidaturas em curso	0	1	4	0	5	
Não aprovadas/desistente	2	3	2	2	9	
Nº empresas com Consultoria	3	5	2	2	12	
Nº empresas com acompanhamento	9	6	6	3	24	

**Fundo de Apoio às Microempresas – FAME**

Em 2017 o FAME encontrava-se ativo em 22 Municípios do Alentejo (Gavião já foi denunciado este ano), disponibilizando um fundo total de 3 925 000 Euros, sem considerar os concelhos de Portel e Montemor-o-Novo por ainda se encontrarem ativos no formato inicial. Durante o ano de 2017 foram apresentadas apenas 2 candidaturas no Município de Montemor-o-Novo. Esta situação é resultado da turbulência ocorrida com o caso do Novo Banco, da situação de crise que o país atravessa e pelo facto de atualmente existir uma maior oferta no mercado de produtos financeiros semelhantes. A ADRAL realizou uma avaliação do programa FAME no sentido de preparar uma transformação do Instrumento para que corresponda aos anseios dos empreendedores e do território. Estas ações visaram permitir, em 2017, reconverter o FAME num Instrumento eficaz no território, focado no apoio a iniciativas de empreendedorismo e de apoio a *startups*.

Inovar e Empreender no Litoral Alentejano

O final de 2017 marcou o fecho de atividades e conclusão deste projeto, em parceria com a AAEL. O projeto chegou ao fim com uma elevada taxa de execução física e financeira, sendo que foram atingidos, na sua plenitude, os indicadores de resultado propostos (criação de 10 novas empresas em setores de alta e média alta tecnologia e/ou Intensidade de conhecimento).

Durante este ano foram executadas as seguintes atividades:

- Participação em eventos e comunicação – SANTIAGRO 2017, PIMEL 2017, FACECO 2017;
- Atlas de Oportunidades Empresariais;
- *Networking Launch* – encontros de partilha de conhecimento;
- *Workshops Start Point LA* em Sines, Alcácer do Sal e Grândola;
- “Lança-te à Costa” – acompanhamento do *coaching* empresarial e entrega de prémios;
- Aterra em Santo André – Concurso de Bolsas;
- Bolsa de mentores e *coaching* empresarial;
- Desenho de estrutura de bolsa de mentores.

Rede de Incubadoras de Base Tecnológica do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia (SRTT) do Alentejo

O projeto terminou no final do ano 2017 e visou consolidar e dinamizar a Rede de Incubadoras de Base Tecnológica do SRTT do Alentejo, potenciando um ecossistema dinâmico e promotor do empreendedorismo qualificado e criativo na região Alentejo. Durante o ano 2017 foram concretizadas um conjunto de atividades no âmbito da Rede de Incubadoras: 2º Concurso de Ideias «CALL for Alentejo Incubators Network», Visitas de Benchmarking; Workshops Temáticos; Encontros Internacionais de



empreendedores qualificado e Roadshow. A Agência terminou o projeto com uma Taxa de execução física e financeira de 82%.

Financiamento: Alentejo 2020 (Sistema de Apoio a Ações Coletivas – Promoção do espírito empresarial).

Parceria: PCTA – Beneficiário Líder; ADRAL; NERE; ANJE; IPB; IPP.

Spin-off Growth

O projeto *Spin-off Growth - Peer learning on technology transfer companies support* decorreu ao longo do ano tendo terminado em Novembro de 2017, foi uma Iniciativa cofinanciada pela União Europeia no âmbito do quadro Horizon 2020 - Programa de Investigação e Inovação, com o código 730848, cuja parceria era constituída pelo Instituto Aragonés de Fomento (IAF), Saragosse, Espagne, pela Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL), Évora, Portugal e pela Chambre de Commerce et d'Industrie de Region Nouvelle-Aquitaine (CCI NA), Bordeaux, France.

Constituíram-se como objetivos do projeto, melhorar e inovar ao nível das atividades e serviços de suporte, prestados pelas entidades que apoiam o empreendedorismo qualificado e criativo, e a transferência de tecnologia das universidades e centros de saber para as empresas, estimulando desta forma o surgimento de empresas *Spin-off*. Através da *Twinning Advance Methodology* foi realizado um estudo de caracterização das três regiões (Alentejo, Aragão e Aquitânia), nomeadamente das *spin-off* existentes e das boas práticas ao nível das instituições e projetos. No caso da ADRAL, o estudo incidiu sobre a região Alentejo, incluindo as *spin-off* provenientes da Universidade de Évora, Instituto Politécnico de Portalegre e Instituto Politécnico de Beja. O resultado está expresso no guia de boas práticas, *Design Options Paper*, que identifica e documenta a implementação das ações, as orientações e alternativas experimentadas e recomendadas a outras organizações que disponibilizam igualmente serviços de suporte à inovação. O guia é um *roadmap* para um suporte mais apropriado e efetivo às empresas *spin-off* com origem universitária.

Financiamento: *Horizont 2020*

EIS – Everywhere International SME – INTERREG Europe

O projeto *Everywhere International SMEs* (EIS) foi criado a partir de uma reconhecida necessidade regional e europeia de incentivar mais PME à internacionalização como um pilar central da recuperação pós-crise para consolidar o crescimento sustentável na UE.

Os objetivos do projeto visam melhorar os programas regionais de apoio à internacionalização das PME nas 7 regiões europeias que integram o projeto, e assegurar que os governos regionais (CCDR) e os *Stakeholders* (NERE, NERPOR, NERBE, ANJE e AAEL) promovem políticas regionais de apoio à internacionalização das PME com sucesso. As atividades do projeto incluem a realização de uma *Peer Review* sobre os sistemas regionais de apoio à internacionalização das PME / PO Regional, a Identificação

de boas práticas nas 7 regiões, a realização de *Staff Exchanges* e elaboração de um Plano de Ação para cada região a ser implementado na 2ª fase do projeto (2019/2020). Durante o ano 2017 foram realizadas as *Peer Review* e Identificação das boas práticas nas 7 regiões.

Parceria: ADRAL, Hampshire County Council (coordenador) – Reino Unido; WSX Enterprise Ltd – Reino Unido; Central Denmark Region – Dinamarca; Central Denmark EU Office – Dinamarca; Donegal County Council (Local Enterprise Office) – Irlanda; Emilia-Romagna Region – Itália; Pomerania Development Agency Co. – Polónia; Koprivnički poduzetnik Ltd. – Croácia.

Financiamento: FEDER

CETEIS – Centros Transfronteiriços de Apoio Empreendedorismo Inovador - POCTEP (3A – Promoção do Espírito Empresarial)

Criação de um ecossistema transfronteiriço favorável ao empreendedorismo e à inovação, baseado num modelo distribuído de prestação de serviços avançados e na constituição de uma comunidade interativa e dinâmica, geradora de fontes de oportunidade e de competitividade para o território.

Durante o ano 2017 foi iniciado o projeto tendo ocorrido 2 reuniões de parceiros. Incluiu-se ainda, a preparação de vários produtos e eventos previstos no plano de ação, e em dezembro foi realizada a primeira apresentação do projeto no Alentejo (Évora).

Duração: maio 2017 até dezembro de 2019

Atividades do projeto: Atividade 1: Criação da Rede CETEIS; Atividade 2: Criação da Comunidade da Rede CETEIS; Atividade 3: Empreendedorismo Inovador; Atividade 4: Inovação, Desenvolvimento e Crescimento Empresarial; Atividade 5: Gestão e Coordenação do projeto; Atividade 6: Ações de comunicação;

Parceria: Fundecyt – Parque Científico y Tecnológico de Extremadura (beneficiário principal); Diputación Provincial de Badajoz; Diputación Provincial de Cáceres; Ayuntamiento de Cáceres; Camara de Comercio de Badajoz; Cámara de Comercio de Cáceres; ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo; PCTA – Parque Científico e Tecnológico do Alentejo; IPN – Instituto Pedro Nunes; PARKURBIS; ADRACES; CEC – Câmara de Comercio e Indústria do Centro; CEI – Centro de Empresas Inovadoras.

Financiamento: FEDER

PROTOTYPING AAA - Rede de Cooperação Transnacional para o aumento da competitividade empresarial do setor agroalimentar através da prototipagem

O projeto *Prototyping* – visa o desenvolvimento de um novo sistema de apoio que fomente a competitividade e inovação das PME na Euroregião que ajude os empresários e empreendedores a transitar da sua situação atual para um negócio mais rentável, competitivo, inovador e sustentável.

Pretende-se fomentar a melhoria no processo de arranque de novas empresas (programa fábricas Brancas) e a colaboração entre os empresários (Programa empresas mãe) para melhorar a competitividade empresarial e territorial na Euroregião.

Duração: maio 2017 até setembro de 2019

Atividades do projeto: Atividade 1: Análise de recursos e desenvolvimento do sistema; Atividade 2: Criação da Rede de Cooperação Transnacional e das Infraestruturas digitais e de conhecimento necessárias para o desenvolvimento dos serviços de apoio às PME; Atividade 3: Implementação de novos serviços para a melhoria do tecido produtivo da Euroregião; Atividade 4: Avaliação e Plano de transferência Territorial, intersectorial e inter-regional; Atividade 5: Gestão e Coordenação do projeto; Atividade 6: Ações de comunicação;

Parceria: Fundação Andanatura (Espanha) como beneficiário principal, pela COAG Andaluzia – União de agricultores e ganadeiros da Andaluzia (Espanha), CRIA – Divisão de empreendedorismo e transferência de tecnologia da Universidade do Algarve (Portugal), NERA – Associação Empresarial da Região do Algarve (Portugal), e ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (Portugal).

Financiamento: FEDER

MISTRAL - Mediterranean Innovation Strategy for transnational activity of clusters and networks of the Blue Growth – Interregue MED – Blue Growth

A candidatura foi realizada em 2017, sendo que o processo decorreu em duas fases. O projeto teve a sua aprovação final em janeiro de 2018. Pelo que irá iniciar em 2018.

O objetivo do projeto é reforçar a uma parceria internacional de 14 entidades e 8 países diferentes na região do Mediterrâneo de forma a fazer com que o conhecimento e a inovação sustentável sejam os fatores chave do *Crescimento Azul*, apoiar os clusters mediterrâneos no sentido de os tornar excelentes intermediários entre o conhecimento e a economia azul, desenhar estratégias de desenvolvimento sustentável articuladas com as estratégias de especialização inteligente das várias regiões.

Duração: janeiro 2018 até dezembro 2021

Atividades do projeto: Atividade 1: Gestão e coordenação; Atividade 2: Comunicação; Atividade 3: Estudar; Atividade 4: Testar 5: Transferir; Atividade 6: Capitalizar.

Parceria: LP – Emilia-Romagna Region – Italy; PP1 – ASTER (Emilia-Romagna) – Italy; PP2 – Autonomous region Friuli Venezia Giulia – Central – Italy; PP3 – Hellenic Center for Marine Research – Grécia; PP4 – Maritime Cluster of Balearic Islands – Spain; PP5 – Pole Mer Méditerranée – toulon – France; PP6 – Maritime Cluster of Andaluzia – Spain; PP7 – National Research Council – Earth system science and environmental technologies – Italy; PP8 – Region of Crete – Creta – Grece ; PP9 – ADRAL; PP10 – National Agency of Research Technology and Innovation – International Programs Directory – Albania; PP11 –

**ADRAL**Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo**Relatório e Contas de 2017**

Aleksander Moisiu University – Albania; PP12 – Croatian Chamber of Economy – Croatia; PP13 – Chrysalis LEAP Limited – Cyprus; PP14 – Ministry of Agriculture and fisheries, food and environment – Spain
Financiamento: FEDER

MovimentARTE

Pretende contribuir para uma educação inclusiva, de qualidade e equitativa para as crianças e jovens da União das Juntas de Freguesia da Malagueira e Horta das Figueiras. O Consórcio é constituído pela Câmara Municipal de Évora; ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo; União das Freguesias do Babel e Sr.ª Saúde; Associação Chão dos Meninos; Centro de Respostas Integradas de Évora; Associação Menuhin Portugal; Associação Desenvolvimento e Bem-estar da Cruz da Placada; União de Freguesias de Évora; União das Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Évora; Polícia de Segurança Pública de Évora; Agrupamento de escolas n.º 3; Instituto Português do Desporto e Juventude; GARE – Associação para a Promoção de uma Cultura de Segurança Rodoviária; APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental – Évora.

Financiamento: Programa Escolhas.

Promotor: Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Évora; Entidade Gestora: NERE – Núcleo Empresarial da Região de Évora-Associação Empresarial.

EFES – Ecossistema Transfronteiriço de Empreendedorismo e Economia Social

Sensibilizar e potenciar o empreendedorismo social e as empresas da economia social com o objetivo de desenvolver novos projetos, novas empresas e empregos sustentáveis na euro região como um modelo de crescimento sustentável e integrador; estimular ambientes colaborativos e de cooperação para a criação e consolidação de modelos de negócio capazes de gerar transformação e impacto social e de emprego de qualidade; identificar tendências e desenvolver novas ferramentas para fomentar e estimular o investimento de impacto social e outros instrumentos de apoio à economia social.

Financiamento: POCTEP (3A – Promoção do Espírito Empresarial)

Parceria: D.G. Empresas y Competitividad de la Consejería de Economía e Infraestructuras de la Junta de Extremadura; D.G. Economía Social de la Consejería de Economía e Infraestructuras de la Junta de Extremadura; Fundación para el Emprendimiento, Integración y Formación en Extremadura (FEIDEX); Fundación para el Desarrollo de la Ciencia y la Tecnología en Extremadura. Parque Científico y Tecnológico de Extremadura (FUNDECYT-PCTEX); Instituto de la Mujer de Extremadura (IMEX); Fundação Eugénio de Almeida; ADRAL.

Financiamento: FEDER



ADRAL

Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo

Relatório e Contas de 2017

REINOVA – Re-industrialização, Empreendedorismo e Inovação nos Setores Produtivos Tradicionais

Pretende promover a inovação nas empresas, especialmente nos sectores das RIS3 (agricultura, materiais, TICE, etc.), através da introdução de metodologias e processos de inovação nas várias etapas desde a ideia até ao desenvolvimento de produtos, protótipos e validação de mercado. O objetivo é a transformação de produtos existentes em produtos de excelência, com elevado potencial de diferenciação nos mercados estrangeiros, mais especificamente Ásia, América Latina e PALOP.

Parceria: Incubadora IDD; Incubadora OPEN; InovCluster; IP Leiria; ADRAL; IP Castelo Branco; Câmara de Comércio de Badajoz; Câmara de Comércio de Valladolid; CTAEX; Itacyl.

Financiamento: FEDER.

Concurso de Ideias Inovadoras para criação de empresas ou oportunidades de emprego ADRAL&CA:

Iniciativa conjunta da ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo, S.A. e a Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL.

O concurso decorreu ao longo do ano e teve por objetivo financiar e premiar projetos que promovam ideias inovadoras nas seguintes categorias: Marketing digital; Aplicações com a tecnologia de realidade aumentada/virtual; IoT – “Internet of things”.

Parcerias envolvidas: ADRAL&CA, IP Santarém, IP Portalegre, IP Beja, IAPMEI, Universidade de Évora

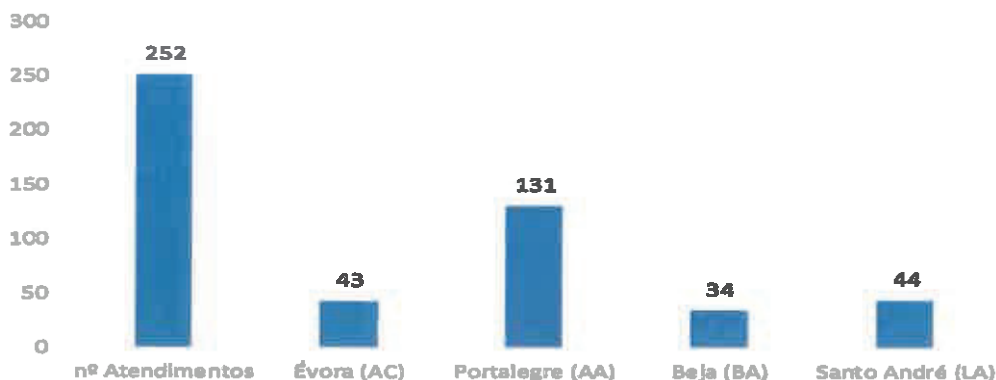
PSCAL – Plataforma Supraconcelhia do Alentejo Litoral

Grupo de Trabalho Eixo 1 - Empreendedorismo e Emprego

Ciclo de conferências e Feira do Empreendedorismo e do Emprego. Foram realizadas 4 conferências com os seguintes temas: Inovação e Desenvolvimento; Responsabilidade social; Internacionalização da Economia e Preparar para a Empregabilidade.

Atendimento Empresarial

Para além do desenvolvimento de projetos, durante o ano de 2017 a ADRAL interagiu regularmente com iniciativas empresariais de apoio à dinâmica empresarial do Alentejo. Foram desenvolvidas atividades no âmbito da conceção e elaboração de *dossiers* de candidatura a diversos avisos/programas no quadro do Portugal 2020, PDR 2020, Alentejo 2020 e Programas de Cooperação Europeia. A ADRAL realizou 252 atendimentos a empresas e empreendedores e apoiou as empresas na instrução de 45 candidaturas:

**nº atendimentos por sub região**

CANDIDATURAS	TOTAL	Alto Alentejo	Alentejo Central	Baixo Alentejo	Alentejo Litoral
ATCP - IEFP	17	7	5	15	3
SIZE – Sistema de Incentivo ao Empreendedorismo e ao Emprego	16	13	1	0	2
Linha de Apoio à Tesouraria para empresas turísticas nos concelhos afetados pelos incêndios - Turismo de Portugal	1	1	0	0	0
Programa Valorizar - Linha de Apoio à valorização turística do interior	2	1	1	0	0
PDR 2020/DLBC: Diversificação de atividades da exploração agrícola	1	0	1	0	0
PDR2020: Investimentos em produtos florestais não identificados como agrícolas	1	0	1	0	0
Vales de Incubação	6	0	4	0	2
Vales Oportunidades de Investigação	1	0	1	0	0
Total	45	22	14	15	7

C. Assistência Técnica, Formação e Qualidade**Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico de Marvão / Ninho de Empresas de Marvão**

A ADRAL celebrou um Protocolo Específico de Colaboração com a Câmara Municipal de Marvão em março de 2006, que visa o apoio à Câmara Municipal de Marvão, nomeadamente a colaborar com o Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico. Neste âmbito, as ações desenvolvidas durante o ano 2017 deram continuidade à atividade no território desde 2006, assim como às redes de trabalho já constituídas no sentido do envolvimento de empresas e agentes locais em prol do desenvolvimento económico do concelho de Marvão. Indicam-se de seguida as principais atividades desenvolvidas:

- Atividades de apoio/acompanhamento ao GADE - Atendimentos mensais aos empreendedores e empresas do Concelho de Marvão
- Ações de divulgação em portais Institucionais, empresariais ou de negócios da responsabilidade da ADRAL dos eventos e atividades ocorridas no âmbito do apoio ao GADE de Marvão;
- Apoio às Jornadas Empresariais de Marvão 2017;

- Apoio na Preparação dos Concursos de Ideias de Negócio;
- Participação na Comissão de Análise de candidaturas ao ninho de empresas;
- Elaboração de candidaturas aos sistemas de incentivos;
- Valor da prestação de serviços: valor mensal de 250€/mês, acrescido de IVA à taxa legal.

Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico de Elvas

No âmbito do Protocolo Específico de Colaboração assinado entre a ADRAL e a Câmara Municipal de Elvas em julho de 2014, que visa o apoio à Câmara Municipal de Elvas, nomeadamente ao Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico, foram desenvolvidas as seguintes atividades em 2017:

- Realização de atendimentos, divulgação dos apoios e incentivos a empresários, e empreendedores do Concelho de Elvas;
- Atualização de base de dados das empresas de Elvas;
- Atividades de captação e acolhimento de investimento externo;
- Apoio nas diversas atividades de desenvolvimento económico promovidas pela autarquia.

ADRAL Entidade Formadora Certificada

A ADRAL é entidade acreditada para o desenvolvimento, conceção e organização de ações de formação, garantindo deste modo a qualidade da sua atividade formativa financiada e não financiada, através da DGERT – Direção Geral do Emprego e das Relações do Trabalho. A acreditação tem permitido, ao longo da última década, a obtenção de resultados importantes a nível da uniformização e qualidade das ações de formação organizadas, assim como a melhoria de competências a nível da conceção, monitorização e avaliação das ações de formação desenvolvidas, contribuindo para a implementação de medidas de melhoria e aperfeiçoamento contínuos da formação.

Prestação de serviço de Formação-Ação / Agricultura Inteligente (APAP) - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização – «Qualificação das PME»

A APAP - Associação de Produtores Agrícolas de Precisão contratou com a ADRAL o desenvolvimento da Formação-Ação na área da agricultura de precisão, envolvendo um conjunto de empresas agrícolas. As áreas temáticas a abranger neste projeto são:

B – Uso Eficiente da Água: A Ação de Formação é composta por 1 Ação de 110 horas de formação/consultoria (44 horas de formação teórica e 66 horas de consultoria por empresa) para 14 empresas.

**Prestação de serviços de Dinamização do ninho de empresas de Alcácer do Sal**

Durante o ano 2017 foram realizadas várias reuniões e apresentada à autarquia uma proposta de prestação de serviços para a dinamização do ninho de empresas de Alcácer do Sal.

Assistência Técnica à CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central

A prestação de serviços enquadra-se no desenvolvimento do projeto «Centros de Acolhimento Turístico e Interpretativos de Évora e Alentejo Central». Este projeto está incluído no Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial (PDCT) do Alentejo Central 2020, correspondendo a uma das intervenções contratualizadas no âmbito do Investimento Territorial Integrado Alentejo Central 2020, Prioridade de Investimento 6.3 – Conservação, Proteção, Promoção e Desenvolvimento do Património Cultural e Natural. O projeto «Centros de Acolhimento Turístico e Interpretativos de Évora e Alentejo Central» tem como objetivo geral criar as condições para a adequada receção, acolhimento e encaminhamento dos visitantes que chegam à cidade de Évora, assim como para a apresentação e interpretação dos produtos turísticos e culturais que Évora e o Alentejo Central oferecem a esses mesmos destinatários. Os centros, que devem suportar a função de Évora como «placa giratória» do tráfego de turistas na sub-região, permitirão direcionar os visitantes, não só para a oferta turística e cultural da própria cidade, mas para todos os municípios envolventes que detêm uma enorme diversidade de património de elevado interesse histórico-cultural, natural e paisagístico que interessa promover e dar a conhecer ao visitante, prolongando a sua estada na região e animando a economia local e regional. Os objetivos desta prestação de serviços são: elaboração do caderno de encargos para lançamento do procedimento de «Elaboração do projeto geral», estabelecendo as áreas a intervir, prioridades de intervenção, orientações e projetos e estudos específicos; apoio ao lançamento do procedimento de «Elaboração do projeto de adaptação do Palácio D. Manuel» e acompanhamento da elaboração do projeto de adaptação do Palácio D. Manuel a Centro Interpretativo da Cidade de Évora; gestão e monitorização do projeto, com reporte trimestral ao adjudicatário; acompanhamento e dinamização da parceria na definição, seleção e coordenação dos estudos preparatórios de base ao projeto para submissão a financiamento pelo Alentejo 2020; apoio ao desenho e implementação, em colaboração com os restantes parceiros, da estratégia de comunicação do projeto para informação e promoção (interna e externa) e divulgação de resultados (interna e externa). A ADRAL apoiou também a CIM na elaboração da candidatura do projeto AC Plastic Free ao programa UIA – Urban Innovative Actions. A prestação de serviços terminou a 31 de dezembro de 2017.

Rede de Gabinetes de Apoio ao Desenvolvimento Económico do Alentejo Central

A Rede de Gabinetes de Apoio ao Desenvolvimento Económico do Distrito de Évora foi criada com o intuito de responder à necessidade das autarquias na promoção do desenvolvimento económico e social dos respetivos concelhos. A ADRAL apoiou a CIMAC nos serviços de dinamização desta rede, sobretudo



no domínio da capacitação dos GADE e no envio de informação de oportunidades de financiamento para empreendedores e empresários da região Alentejo.

Assistência Técnica ao Município de Évora – Laboratório Vivo para a Descarbonização de Évora (LVpDE)

A ADRAL liderou uma parceria para elaboração de Estudos Prévios no âmbito da criação do plano de implementação do projeto LVpDE – Laboratório Vivo para a Descarbonização de Évora, financiado pelo Fundo Ambiental. É objetivo geral do LVpDE a criação em ambiente urbano de um ecossistema laboratorial para o desenvolvimento integrado de soluções para a descarbonização do Centro Histórico de Évora, focado no teste e validação de soluções de mobilidade sustentável e de uso eficiente do espaço coletivo (edifícios, energia, ambiente), capazes de gerar mecanismos de participação e apropriação pelos cidadãos (residentes e visitantes), e de contribuir para a circularização da economia no centro urbano.

Assistência Técnica ao Município de Viana do Alentejo

O apoio técnico à Câmara Municipal de Viana do Alentejo no âmbito dos programas nacionais e regionais do Portugal 2020 e capacitação institucional e facilitação de parcerias em diversos domínios com relevância para o concelho de Viana do Alentejo, nomeadamente através da elaboração de candidaturas e apoio à sua execução, informação e deteção de oportunidades e criação de sinergias com outros projetos em curso na Região. A ADRAL desenvolveu um conjunto de atividades de apoio ao município, tendo concretizado dois processos de candidatura ao Programa Alentejo 2020 (PAMUS e Desenvolvimento das Infraestruturas de Formação e Ensino) e um à Turismo de Portugal (365 Alentejo/Ribatejo).

D. Tecnologias de Informação, Inovação e Energia

FabLab Évoratech (concelho MIT)

O FabLab tem como missão promover projetos de prototipagem rápida, sendo um centro de engenharia da ADRAL que interage com empresas, estudantes e empreendedores. As iniciativas desenvolvidas foram alvo de reconhecimento em feiras a nível nacional. Durante o ano de 2017, o Fablab Évoratech realizou várias atividades, nas quais envolveram sempre a comunidade geral e o ecossistema empresarial local.

Algumas ações realizadas: Impressão 3D, fabricação digital nível 2, e Kids workshop, sessões de discussão com comunidade de Fablabs para planear a execução de projetos: vídeo promocional de Fablabs a nível nacional, e projeto “FABIKE”, que visa conceber uma bicicleta capaz de transportar Impressoras 3D e aumentar a acessibilidade a estas. Foi realizado o encontro Nacional de Fablabs em Évora. O Fablab participou igualmente em projetos e iniciativas onde a ADRAL esteve presente, com especial relevância para a fabricação de uma maquete de arquitetura, que mais tarde foi apresentada e exposta na feira de



ADRAL

Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo

Relatório e Contas de 2017

S. João em Évora, workshop de “LittleBits” com uma turma selecionada do agrupamento de escolas de Évora e projeto REINOVA.

Financiamento: Serviços e projetos.

Parceria: CIMAC, DECSIS, MEO, IEFP, SRTT, Novo Banco, Cisco, Phillips Lighting, IBM.

INNOBRIDGE – Bridging the Innovation gap through converting R&D results into commercial success in a more effective and efficient way

O projeto InnoBridge tem como principal objetivo «colmatar o défice de inovação através da conversão de resultados de I&D em sucesso comercial, de um modo mais eficaz e eficiente». O projeto visa, portanto, incrementar a competitividade das PME através da melhoria dos processos e políticas de inovação regional a elas dirigidas. Pretende-se, desta forma, facilitar nas PME a perceção dos potenciais de inovação e a apropriação de processos adequados ao seu aproveitamento, com vista a geração de emprego qualificado a nível regional.

Financiamento: INTERREG Europe.

Parceria: Office of the Regional Government of Lower Austria – beneficiário líder; Castilla y León; South Tyrol; Pannon Novum West; Tampere Region; ADRAL; Sofia Development Association; Applied Research and Communications Fund; Malopolska Region. Algumas atividades desenvolvidas:

- Peer Review consistindo em workshops de análise das políticas regionais de inovação, tendo os parceiros InnoBridge como críticos;
- 4ª, 5ª e 6ª Interregional Learning Workshop, em Tampere, Finlândia; Győr, Hungria e Valladolid, Espanha, respetivamente;
- Staff Exchange em Tampere, Finlândia – visita a regiões InnoBridge, com vista a uma aprendizagem dos instrumentos de política regional de cada uma das regiões.
- Início da elaboração do Action Plan para a Região Alentejo com detalhes sobre como as lições aprendidas de cooperação com as demais regiões para melhorar o instrumento de política regional selecionado.

cSPticBT – Centro de Serviços Partilhados TIC de base territorial do Alentejo

O projeto tem como objetivo o desenvolvimento de um centro de serviços TIC que promova a partilha de recursos e competências tecnológicas de base territorial no Alentejo. Como exemplo, uma CLOUD partilhada de serviços que potencie a evolução e inovação dos serviços regionais digitais ao dispor das organizações locais na prestação de serviços em linha aos cidadãos e às empresas.

Financiamento: Alentejo 2020 (Sistema de apoio à Modernização e Capacitação da Administração Pública).

Parceria: ADRAL; CIMs; CCDRA; ESPAP.



ADRAL

Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo

Relatório e Contas de 2017

Go SIV - Support SMEs Innovation and Initiatives within Smart Industrial Villages (SIV), an approach for renovating traditional urban Industrial áreas

O projeto Go SIV visa melhorar o apoio aos processos de Inovação das PME, testando e desenvolvendo um modelo de ecossistema de Inovação denominado "Adeias Industriais Inteligentes" (Smart Industrial Villages – SIV).

Constituem-se como objetivos específicos:

- Apolar a Inovação e as iniciativas das PME nas SIV (Smart Industrial Villages) através de uma abordagem de renovação de antigas áreas Industriais tradicionais.
- Promoção da Inclusão, da acessibilidade, dos novos serviços e a aplicação de tecnológicas Inteligentes.
- Melhorar o suporte prestado aos processos de Inovação das PME's, testando e desenvolvendo um modelo de ecossistema de Inovação denominado por "Smart Industrial Villages" (SIV).

O projeto utilizou a metodologia de aprendizagem por pares promovida pelo tópico INNOSUP-05-2016-2017, envolvendo diferentes agências de desenvolvimento regional.

Financiamento: Horizonte 2020

Parceria: ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (Portugal); ARRSA - Agencja Rozwoju Regionalnego S.A. (Polónia); ERVET - Emilia-Romagna Valorizzazione Economica Territorio Spa (Itália);

Atividades 2017:

- Participação na 1ª International peer learning workshop em Bielsko-Biala, Polónia.

AERIS (Cluster Aeronáutico)

Visa potenciar a inovação empresarial e o desenvolvimento tecnológico das empresas do setor aeronáutico da área transfronteiriça, contribuindo para o fomento da competitividade, mediante a identificação de necessidades de Inovação, capacitação, transferência de conhecimentos e promoção da cooperação em I+D entre empresas do setor aeronáutico.

Financiamento: POCTEP (1B – Promoção do Investimento das empresas na Inovação).

Parceria: Câmara de Comércio de Servilha (beneficiário líder); Fundación Hélice – Clúster Aeronáutico de Andalucía (Andalucía, España); FADA-CATEC – Centro Avanzado de Tecnologías Aeroespaciales (Andalucía, España); Aerópolis (Sevilla, España); Agencia IDEA (Andalucía, España); PCTA – Parque Tecnológico de Évora (Évora, Portugal); CEIIA – Investigación Aeronáutica (Évora, Portugal); ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (Évora, Portugal); ANA Aeroportos de Portugal, Terminal de Beja (Beja, Portugal); AED (Cluster Aeronáutica Espaço Defesa).

Atividades 2017:



ADRAL

Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo

Relatório e Contas de 2017

- WP1 – Mapeamento das capacidades e necessidades do sector aeronáutico do território Alentejo/Andaluzia com o desenvolvimento do questionário e participação nos AEDDAYS, para apresentação do questionário para diagnóstico das necessidades e competências
- WP2 – Melhoria do uso eficiente de infraestruturas e serviços de apoio à ID e ao desenvolvimento empresarial, com a identificação dos centros tecnológicos Portugueses, com know how aplicável ao sector Aeroespacial
- WP5 – Participação nas reuniões de coordenação
- WP6 – Desenvolvimento do site, criação de logo e imagem corporativa.

ATCEM - Aceleradora de Empresas em Tecnologias Críticas, Energia e Mobilidade Inteligente

O projeto destina-se a fomentar os processos de qualificação das PME através do incremento das suas competências e da facilitação de Informação e da implementação de ações de natureza coletiva que fomentem a sua apropriação pelo tecido empresarial regional com especial relevo no domínio de especialização Inteligente Tecnologias Críticas, Energia e Mobilidade Inteligente.

Constituem-se como objetivos específicos do Projeto:

- Constituição de uma plataforma de colaboração em rede para capacitação dos agentes de apoio à dinamização empresarial no Domínio de Especialização;
- Realizar ações de sensibilização e informação relacionadas com a qualificação empresarial nas áreas chave do projeto;
- Estimular candidaturas de PME da Região Alentejo aos Sistemas de Incentivos que incluam o âmbito da certificação, em particular aos Sistemas de Incentivos “Inovação Produtiva” e “Qualificação”.

Financiamento: Alentejo 2020

Parceria: ADRAL e PACT

Atividades 2017:

- Ação 3 - Ações Apropriação Coletiva, tendo-se iniciado processo de “Análise, Mapeamento e Capacitação das PME, centrado nas normas de qualidade e processo”, e reuniões com empresas âncora para divulgação do projeto e pedido de colaboração/participação.

Dialogue Café (www.dialoguecafe.org)

A participação da ADRAL na rede Dialogue Café, enquanto ferramenta de *Marketing* Territorial, tem elevado significado no contributo da ADRAL para a internacionalização do Alentejo na sua dimensão de resposta aos desafios sociais. O Dialogue Café é a primeira rede pública de videoconferência pensada para a sociedade civil e para organizações sociais, educacionais e culturais, incluindo fundações, associações, ONG, grupos comunitários, universidades, escolas, empresas sociais, organismos públicos e agências. É uma iniciativa global sem fins lucrativos que possibilita conversas e partilha de experiências



ADRAL

Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Relatório e Contas de 2017

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

entre pessoas do mundo inteiro. Em Portugal existem duas cidades associadas à rede Dialogue Café: Lisboa e Évora. O Dialogue Café de Évora foi pela ADRAL em abril de 2015, e está instalado na Évoratech – Incubadora de Empresas de Base Tecnológica de Évora. No ano de 2016 participou em diversas iniciativas da rede, nos domínios da Inovação social, empreendedorismo, gestão cultural, empoderamento feminino, entre outros. Em 2017, deu-se início ao processo de abertura de uma nova sala em Évora, no espaço da Fundação Eugénio de Almeida, tendo para isso sido assinado um Memorando de Entendimento entre a Associação Dialogue Café, a ADRAL e a Fundação Eugénio de Almeida.

SRTT – Sistema Regional de Transferência de Tecnologia do Alentejo

Apoio à governação do consórcio – Conselho Estratégico (28 entidades regionais) com vista à melhoria do ecossistema regional de transferência de tecnologia entre a investigação e meio empresarial; Secretariado Permanente do SRTT (ADRAL, Universidade de Évora, Institutos Politécnicos de Beja, Portalegre e Santarém e PCTA). Monitorização do desenvolvimento dos investimentos aprovados e proposta de discussão da estratégia definida.

Financiamento: sem financiamento, anteriormente InAlentejo.

Parceria: PCTA, CCDRA, Universidade de Évora, IPB, IPS, IPP, NERSANT, NERE NERBE, NERPOR, ANJE, CM Cartaxo, COTR, CEBAL LNEG, Logica INRB/INIA, IDERSANT, CEVALOR, Associação Portuária Sines, Sines Tecnopolo, CIMAC, CIMAL, CIMLT, CIMAA, CIMBAL, Municípios.



ADRAL
Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo

**Relatório
de contas
2017**

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Relatório Financeiro





RELATÓRIO FINANCEIRO

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Breve análise sobre os gastos e rendimentos do exercício:

Rendimentos

No ano de 2017 verificou-se um aumento do volume de negócios por via do aumento dos subsídios, uma vez que o mesmo resulta do valor das vendas e prestações de serviços.

Prestação de serviços:

A ADRAL registou em 2017 uma diminuição da Prestação de Serviços, constatando-se da análise a esta rubrica uma diminuição do valor global da prestação de serviços, em parte devido à saída da equipa CTD, com um valor em 2017 de 535.635,71 Euros, em comparação com o montante de 597.971,70 Euros em 2016.



Fonte: ADRAL

No que concerne aos principais clientes é de destacar:

Projeto / Iniciativa	Entidade:
CTD – Centro de Tecnologias Digital	CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central
Consultoria Centros Acolhimento Turístico	CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central
Gestão e dinamização de atividades/CAME	Município de Montemor-O-Novo
Protocolo Específico de Colaboração entre o Município e a ADRAL para a Dinamização Económica do Concelho de Montemor-O-Novo e a implementação/Dinamização de acesso/projetos que contribuam para o desenvolvimento do Concelho	Município de Montemor-O-Novo



Relatório e Contas de 2017

Apolo Técnico no Âmbito do Empreendedorismo	CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo
Parceria Tecnológica para Implementação de um Centro de Serviços Técnicos partilhado em Infraestruturas tecnológicas para a Educação	EDUBOX
Prestação de Serviços "À Descoberta do Redondo"	Município do Redondo
Elaboração do Plano de Implementação do Laboratório Vivo para a Descarbonização Évora Unesco	Município de Évora
Serviço de Assistência Técnica ao GADE de Viana do Alentejo	Município de Viana do Alentejo
Protocolo específico-Plano de atividades GADE Elvas	Município de Elvas

Fonte: ADRAL

Subsídios à Exploração:

Em 2017 encerraram-se alguns projetos, no entanto, o numero de projetos iniciado foi superior o que justifica o aumento moderado dos subsídios à exploração. Assim sendo, e comparativamente com o ano transato, registou-se um aumento no volume dos Subsídios à Exploração sendo o valor de 2017 de 632.991,09 Euros, contra 242.488,16 Euros em 2016.



A rubrica subsídios à exploração aglomera os valores relativos a subsídios à exploração no montante de 18.470,26€ e o montante de 497.020,83€ relativa a receitas de Fundos Comunitários para o desenvolvimento de projetos de implementação de desenvolvimento regional. Esta rubrica agrega ainda o montante de 117.500,00€ relativo a subsídios de outras entidades, destinados também ao desenvolvimento de projetos de implementação de desenvolvimento regional.

Fontes de Financiamento

O quadro seguinte dá conta do número de projetos apoiados e da diversidade dos programas onde as iniciativas foram candidatas.

Os quadros seguintes representam a divisão dos 18 projetos por tipologia de fundo e por Tipo de Programa de Cofinanciamento.

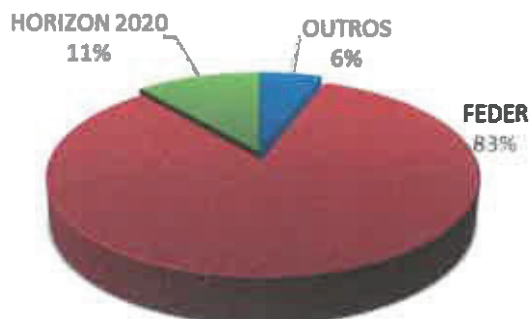


[Handwritten notes and signatures on the right margin]

Projeto	Programa	Fonte de Financiamento	Taxa de Co-Financiamento
CIED Alentejo	Europe Direct	Outros	66%
cSPticBT - Centro de Serviços Partilhados TIC de base territorial do Alentejo	ALENTEJO 2020	FEDER	85%
Inovar e Empreender no Alentejo Litoral	ALENTEJO 2020	FEDER	85%
Implementação das Redes de Oferta	ALENTEJO 2020	FEDER	85%
Rede de Incubadoras de Base Tecnológica do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia (SRTT) do Alentejo	ALENTEJO 2020	FEDER	85%
Certificação do Setor Turístico do Alentejo e do Ribatejo - Qualificação do Destino - Subsetor do Alojamento	ALENTEJO 2020	FEDER	85%
INNOBRIDGE	INTERREG	FEDER	85%
Alentejo Global Investe	ALENTEJO 2020	FEDER	85%
Spin-Off Grow-07	Comissão Europeia	Horizon 2020	100%
CETEIS	PCOTEP	FEDER	75%
AERIS	PCOTEP	FEDER	75%
EFES	PCOTEP	FEDER	75%
Prototyping	PCOTEP	FEDER	75%
Aceleradora	Alentejo 2020	FEDER	85%
Speedtalent	Alentejo 2020	FEDER	85%
ReInova	PCOTEP	FEDER	75%
EIS	INTERREG	FEDER	85%
GOSIV	Comissão Europeia	Horizon 2020	100%

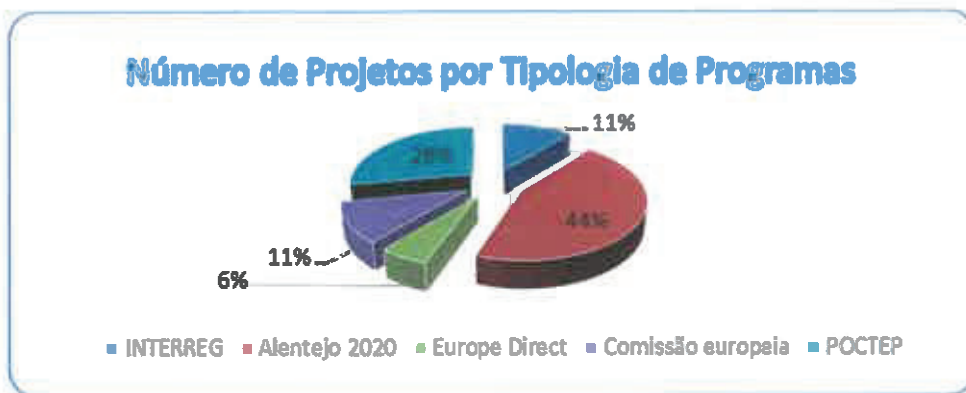
Fonte: ADRAL

Fontes de Financiamento dos Projetos



Fonte: ADRAL

Programas de Financiamento dos Projetos:



Fonte: ADRAL

Outros Rendimentos e Ganhos:

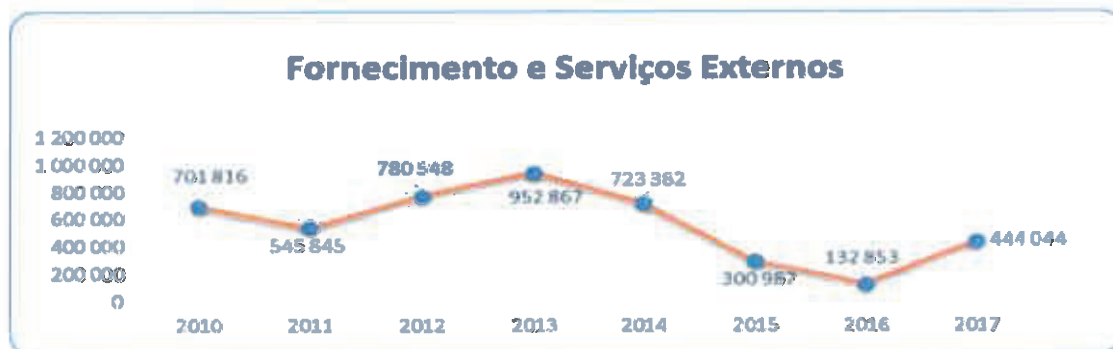
Nesta rubrica estão incluídos os últimos 3 meses de renda resultantes do arrendamento do edifício que a ADRAL adquiriu no início do ano de 2005, o rendimento relativo aos subsídios ao investimento, tendo em consideração que os bens subsidiados vão sendo deprecitados de acordo com a vida útil dos mesmos. Esta rubrica ascende a 75.970,70€ com a seguinte divisão:

- Rendimentos e Ganhos nos restantes ativos financeiros = 54,26 €
- Rendimentos e Ganhos em investimentos não financeiros = 10.849,61 €
 - Alienações = 5.464,61 €
 - Rendas = 5.385,00 €
- Imputação de subsídios ao investimento = 59.471,37 €
- Outros rendimentos e ganhos (Regularizações de projetos a proveito) = 5.595,46 €

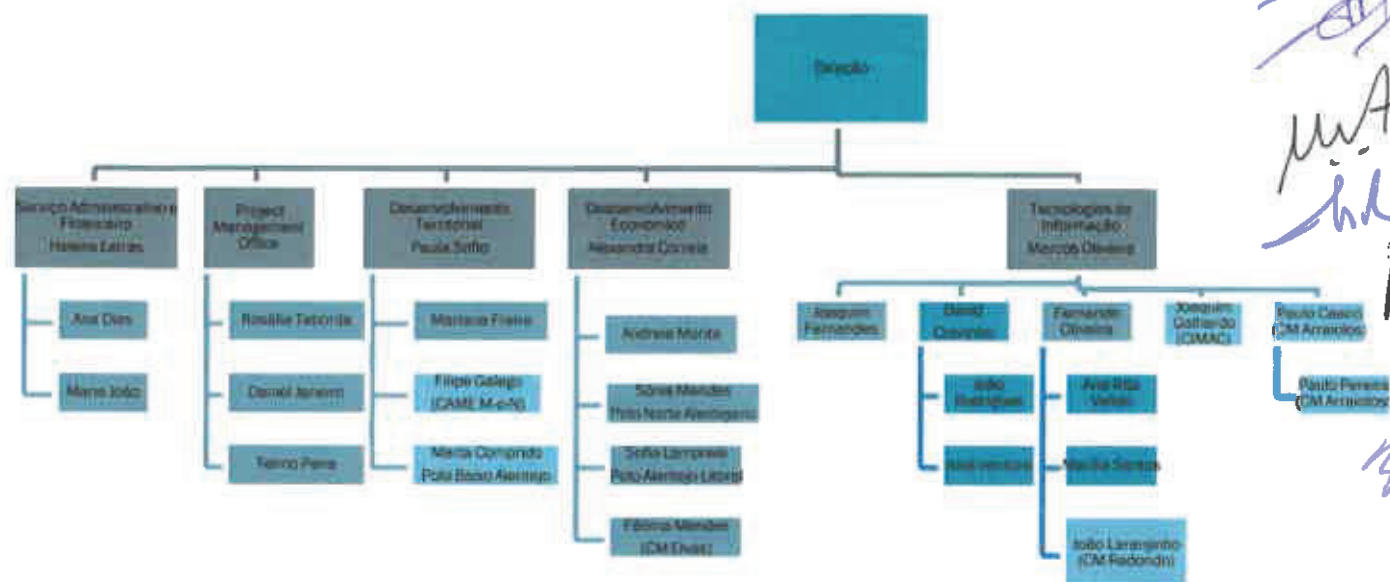
Gastos

Fornecimentos e serviços externos

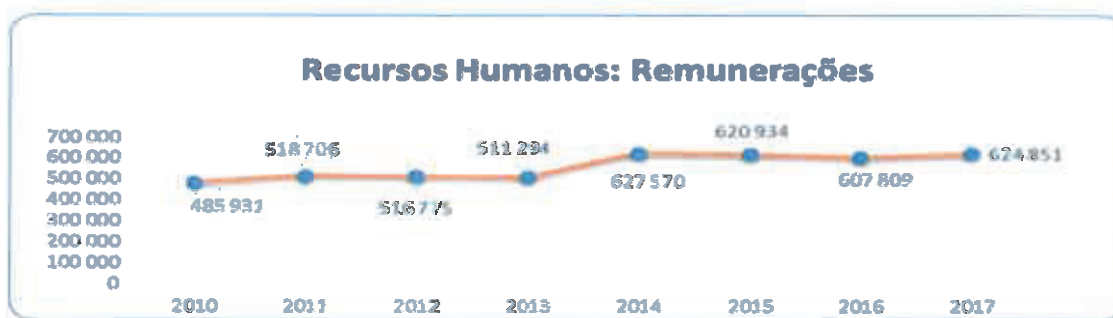
A rubrica de fornecimentos e serviços externos acompanhou o aumento verificado na rubrica de subsídios à exploração em face da execução dos projetos que obrigaram a aquisições significativas de serviços. O total desta rubrica situa-se nos 444.043,86 Euros em 2017 contra 132.853,06 Euros de 2016.



Fonte: ADRAL

Recursos Humanos
Organograma 2017


No que concerne à política de Recursos Humanos, 2017 continuou a ser um ano marcado por alguns ajustes na estrutura das equipas e pela saída da Equipa CTD e do Diretor Geral. De mencionar que nesta rubrica está incluído o valor das indemnizações por caducidade dos contratos, bem como as bolsas dos formandos do projeto Medida Vida Ativa. Foi mais um ano de árduo trabalho técnico resultante da prestação de serviços efetuada quer a organismos públicos quer a empresas.



Fonte: ADRAL

Em 2016 o valor de Gastos com Pessoal foi de 607.808,92 Euros, sofrendo um aumento em 2017, apresentando o valor de 624.850,67 Euros, devido sobretudo às bolsas de projetos, às férias não gozadas e aos custos relativos ao pagamento de subsídios de férias referentes ao ano de entrada dos colaboradores que saíram da ADRAL no ano 2017.



No quadro seguinte apresentam-se os valores que constituem a rubrica:

Gastos c/ o Pessoal	2016	2017
Renumerações dos Órgãos Sociais:		
Ajudas de Custos		
Renumerações do Pessoal:		
Vencimento Base	355 205,52	348 198,23
Sub. Refeição	22 575,49	19 639,11
Coordenação	11 113,49	5 777,49
Ajudas de Custos	23 980,62	20 365,47
Sub. de Férias	34 424,40	38 621,08
Sub. de Natal	30 478,02	30 160,57
Férias não Gozadas	3 384,91	11 416,83
Bolsa de Formação (Estágios)	14 277,93	14 019,47
Bolsa de Formação (Projetos)		11 250,00
Compensação Caducidade Contrato		2 551,95
Vales Refeição	1 967,04	11 748,75
Encargos Sobre Renumerações:		
Taxa Social Única	106 609,73	104 447,84
Taxa Social Única - prestadores de Serviços	250,00	250,00
Outros encargos sobre renumerações FGCT	84,18	134,78
Seguros Acidentes Trabalho	2 726,14	3 898,78
Outros gastos C/ Pessoal	731,45	2 370,32
TOTAL	607 808,92	624 850,67

Fonte: ADRAL

Provisões

Em 2017 considerou-se um valor para provisões por forma a precaver o pagamento das caducidades inerentes aos contratos a termo, no valor de 1.384,13 Euros.

Imparidades de dívidas a receber

É contabilizada nesta rubrica o valor em dívida por cliente com mais de 6 meses, que totaliza 22.683,30 Euros. Caso estes valores sejam recuperados, serão contabilizados como reversão de perdas por imparidade.

Outros gastos

Nesta rubrica estão incluídos os gastos relativos a juros, impostos, regularizações de projetos e despesa relativa à aquisição de equipamentos para venda a clientes integrada em projetos de consultoria. A rubrica apresenta um valor total de 33.789,71€, com a seguinte divisão:

- Impostos diretos e indiretos = 7.929,75€
- Quotizações = 5.460,00€
- Insuficiência de estimativa para impostos = 1.199,03€
- Multas e outras penalidades = 555,62€
- Outros não especificados = 18.645,31€, dos quais 18.164,29€ resultam de regularizações de projetos levadas a custo, resultado sobretudo de despesas não elegíveis de projetos.

**ADRAL**

Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo

Relatório e Contas de 2017

Projeto	Valor
ESPY	2.426,88€
CAVATRANS	6.338,69€
PRESE PLUS	2.579,26€
Ajuda Condicionada CAVATRANS	6.819,46€
Total *	18.164,29€

* Integrado nas contas do exercício de 2017 referente a despesas de anos anteriores

Ativo Fixo e Investimentos:

Nesta rubrica, no ano de 2017 foram efetuados investimentos em ativos fixos tangíveis, no montante de 52.178,55€, dos quais 49.980,00€ são componente do projeto cSPticBT – Centro de Serviços Partilhados TIC de base territorial do Alentejo.

Análise Financeira:

Para uma análise mais coerente e integradora dos aspetos financeiros, é necessário ter em conta os seguintes pressupostos:

- A ADRAL é uma ADR- Agência de Desenvolvimento Regional, constituída pelo Decreto-lei nº 88/98;
- A Agência tem como objetivo o desenvolvimento regional e não se rege por princípios economicistas;
- É o resultado de uma parceria público/ privada;
- É equiparada a entidades sem fins lucrativos.

Partindo destes pressupostos apresenta-se uma breve análise dos principais rácios financeiros e respetiva interpretação.

Autonomia Financeira

Autonomia Financeira	Capitais Próprios	0.10
	Ativo Total Líquido	

Fonte: ADRAL

Valor de referência $\geq 0,20$

O rácio de autonomia financeira mede a capacidade que a empresa tem de se autofinanciar. Na análise deste rácio conclui-se que a ADRAL apresenta alguma dependência financeira em relação aos capitais alheios, ou seja, os capitais próprios não são suficientes para financiar os investimentos.

**ADRAL**Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo**Relatório e Contas de 2017****Rácios relativos à Lei 50/2012:**

Rendimentos e Gastos	2017 Atividade Global		2016 Atividade Global		2015 Atividade Global	
	Fundos Comunitários	Subsídios à exploração	Fundos Comunitários	Subsídios à exploração	Fundos Comunitários	Subsídios à exploração
Vendas e serviços prestados	535 636 €		597 971,70 €		451 861,27 €	
Subsídios à exploração	614 521 €	18 470 €	220 846 €	21 643 €	270 454 €	20 424 €
Fornecimento e s serviços externos	-444 044 €		-132 853 €		-300 987 €	
Gastos com pessoal	-624 851 €		-607 809 €		-620 934 €	
Imparidade de Inventários (perdas/reversões)	-21 534 €		-13 029 €		-19 364 €	
Provisões	1 606 €		-2 116 €		-1 880 €	
Outros rendimentos	75 971 €		100 390 €		158 521 €	
Outros gastos	-34 322 €		-51 029 €		-138 049 €	
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	121 453 €		134 013 €		-179 953 €	
Gastos /reversões de depreciação e de amortização	-84 832 €		-93 455 €		-128 307 €	
Imparidade de ativos depreciables /amortizações (perdas/reversões)						
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e imposto)	36 621 €		40 559 €		-308 259 €	
Juros e rendimentos similares obtidos						
Juros e gastos similares suportados	-25 583 €		-25 136 €		-19 092 €	
Resultado antes de imposto	11 038 €		15 423 €		-327 352 €	
Imposto sobre o rendimento do período	-4 202 €		-2 840 €		-6 709 €	
Resultado líquido do período	6 836 €		12 583 €		-334 061 €	

**ADRAL**Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo*mf***Relatório e Contas de 2017**

LEI 50/2012 - Artigo 66º. Alienação Obrigatória das participações locais: As participações locais são objeto de alienação obrigatória sempre que as sociedades comerciais participadas incorram em alguma das situações tipificadas no n.º 1 do artigo 62.º. Artigo 62º - Dissolução das empresas locais	2017 Com integração nas receitas de Vendas e Prestação de Serviços e Fundos Comunitários	2016 Com integração nas receitas de Vendas e Prestação de Serviços e Fundos Comunitários	2015 Com integração nas receitas de Vendas e Prestação de Serviços e Fundos Comunitários
a) As vendas e prestações de serviços realizados durante os últimos três anos não cobrem, pelo menos, 50 % dos gastos totais dos respetivos exercícios;	92,80%	88,41%	58,56%
b) Quando se verificar que, nos últimos três anos, o peso contributivo dos subsídios à exploração é superior a 50 % das suas receitas;	1,48%	2,30%	2,27%
c) Quando se verificar que, nos últimos três anos, o valor do resultado operacional subtraído ao mesmo o valor correspondente às amortizações e às depreciações é negativo;	36 621,25 €	40 559,00 €	-308 259,29 €
d) Quando se verificar que, nos últimos três anos, o resultado líquido é negativo.	6 835,89 €	12 582,72 €	-334 060,61 €

Resultado Líquido do Exercício:

O ano de 2017 ficou marcado pela conclusão de alguns projetos, tendo sido, no entanto, influenciado pelo início de outros projetos do novo Quadro Comunitário. Podemos observar uma diminuição do valor da prestação de serviços de 62.336€ e um aumento dos subsídios à exploração de 355.484€, relativamente a 2016. Os outros rendimentos e ganhos por sua vez tiveram um decréscimo de 24.419€ face ao período homólogo. Ao nível dos gastos, o valor dos fornecimentos e serviços externos aumentou em face do aumento da execução dos projetos, os subsídios à exploração, no montante de 311.191€ e os gastos com pessoal apresentam um acréscimo de 17.042€. Por outro lado, o valor das imparidades de dívidas aumentou 8.505€, continuando a ser consideradas todas as dívidas à exceção das que têm menos de 6 meses e foi criado um valor para provisões no valor de 1.606€. O valor das amortizações diminuiu em 8.623€ e o valor dos juros suportados aumentou em 448€. O valor dos outros gastos e perdas diminuiu uma vez que não houve regularizações de projetos significativas e a sua diminuição foi de 16.707€.

A ADRAL apresenta um resultado líquido do período positivo em **6.835,89 Euros**.



ADRAL

Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo

Relatório e Contas de 2017



Fonte: ADRAL

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

À semelhança do sucedido nos anos anteriores propõe-se a transferência do resultado líquido do período no valor de **6.835,89€**, para a conta de resultados transitados.

FACTOS OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Não há qualquer facto a registar após o termo do exercício, para além da eleição dos Órgãos Sociais, para o triénio 2018-2020, conforme deliberado em Assembleia Geral de 19 de fevereiro de 2018.

OUTRAS INFORMAÇÕES

De acordo com o Código das Sociedades Comerciais confirma-se:

- Não ter ocorrido após o termo do exercício factos relevantes com reflexo direto ou indireto sobre as contas do exercício de 2017 (art.º 66, n.º 5 b).
- Ações Próprias (art.º 66, n.º 5 d) e 325.º A, n.º 1 do CSC)
 - Não terem sido adquiridas ou alienadas ações próprias durante o exercício.
- Negócios de Administradores com a sociedade (art.º 66, n.º 5 e) e 397.º do CSC)
 - Não existirem negócios entre a empresa e os seus Administradores.
- Não existirem sucursais da empresa em qualquer parte do território nacional e estrangeiro (art.º 66, n.º 5, g);

Confirma-se ainda que:

- A ADRAL não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.
- Dando cumprimento ao estipulado no Decreto-Lei nº 411/91, de 17 de outubro, a Administração Informa que a situação da entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.



Évora, 19 de março de 2018
O Conselho de Administração

Ph
ff
st
mt
hl
ze *BB*

H. e dr.

Henia Cristina Cordune Batista.

Agente de quem cedemos
Miguel Mendes

Vai para a conta
de filiação.

Dr. Alexandre Bar

Amador

[Handwritten signatures in blue ink]

Demonstrações Financeiras



**ADRAL**Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo**Relatório e Contas de 2017****DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Balanco Individual em 31.12.2017 e 31.12.2016

EUROS

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31.12.2017	31.12.2016
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	7	464 609,81	482 529,65
Propriedades de Investimento	10	127 230,25	129 601,00
Ativos Intangíveis	6	7 921,57	26 919,67
Outros Investimentos financeiros	5	13 977,65	12 263,63
		613 739,28	651 313,95
Ativo corrente			
Clientes	11/17	295 233,17	318 168,73
Estado e outros entes públicos	16/20	6 312,00	7 981,95
Outros créditos a receber	14/17	1 827 069,64	1 208 711,60
Diferimentos	20	2 998,60	2 518,34
Caixa e depósitos bancários	4	60 624,19	36 717,60
		2 192 237,60	1 574 098,22
Total do ATIVO		2 805 976,88	2 225 412,17
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital subscrito	17	499 000,00	499 000,00
Resultados transitados		(505 036,45)	(519 538,60)
Excedentes de revalorização		77 100,42	79 019,85
Ajustamentos/Outras variações no capital próprio		209 188,54	222 609,34
Resultado líquido do período		6 835,89	12 582,72
Total do Capital Próprio		287 088,40	293 673,31
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	13	2 390,33	3 996,32
Financiamentos obtidos	8/9/17		6 314,29
Passivos por impostos diferidos	20	20 495,03	21 005,26
		22 885,36	31 315,87
Passivo corrente			
Fornecedores	17	295 166,21	42 244,95
Estado e outros entes públicos	16/20	46 705,58	61 746,01
Financiamentos obtidos	8/9/17	490 500,00	528 506,81
Outras dívidas a pagar	17	225 486,90	234 161,53
Diferimentos	14/20	1 438 144,43	1 033 763,69
		2 496 003,12	1 900 422,99
Total do Passivo		2 518 888,48	1 931 738,86
Total do Capital Próprio e do Passivo		2 805 976,88	2 225 412,17

**ADRAL**Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo**Relatório e Contas de 2017**

Demonstração Individual dos resultados por naturezas do período findo em 31.12.2017 e 31.12.2016

Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	12	535 635,71	597 971,70
Subsídios à exploração	14	632 991,09	242 488,16
Fornecimentos e serviços externos	19/20	(444 043,86)	(132 853,06)
Gastos com pessoal	18	(624 850,67)	(607 808,92)
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	11	(21 533,71)	(13 029,16)
Provisões (aumentos/reduções)	13	1 605,99	(2 116,12)
Outros rendimentos	12	75 970,70	100 389,72
Outros gastos		(34 322,15)	(51 029,21)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		121 453,10	134 013,11
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6/7/10	(84 831,85)	(93 454,58)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		36 621,25	40 558,53
Juros e gastos similares suportados		(25 583,33)	(25 135,58)
Resultado antes de impostos		11 037,92	15 422,95
Imposto sobre rendimento do período	16	(4 202,03)	(2 840,23)
Resultado líquido do período		6 835,89	12 582,72

**ADRAL**Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo**Relatório e Contas de 2017**

Demonstração Individual de fluxos de caixa do período findo em 31.12.2017

Euros

RUBRICAS		NOTAS	Períodos	
			2017	2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Recebimentos de clientes		11/17	802 896,81	456 464,89
Pagamentos a fornecedores		17	166 531,59	142 572,41
Pagamentos ao pessoal		18	633 316,36	594 407,43
Caixa gerada pelas operações			3 048,86	(280 514,95)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		16	(1 876,00)	(296,45)
Outros recebimentos/pagamentos		14/17/20	79 902,25	234 247,23
Fluxos de caixa das atividades operacionais	(1)		84 827,11	(45 971,27)
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos fixos tangíveis		7	5 446,90	6 430,45
Ativos intangíveis		6		
Investimentos financeiros		5	1 714,02	1 054,17
Outros Ativos				
Recebimentos provenientes de:				
Ativos fixos tangíveis		7	12 100,00	
Ativos intangíveis				
Investimentos financeiros				
Outros ativos		10	4 038,75	16 155,00
Subsídios ao investimento		14		1 739,88
Juros e rendimentos similares				
Dividendos				
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(2)		8 977,83	10 410,26
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos		9		7 798,32
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio				
Cobertura de prejuízos				
Doações				
Outras operações de Financiamento				
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos			44 321,10	
Juros e gastos similares		9	25 577,25	24 665,00
Dividendos				
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio				
Outras operações de financiamento				
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	(3)		(69 898,35)	(16 866,68)
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)		23 906,59	(52 427,69)
Caixa e seus equivalentes no início do período		4	36 717,60	89 145,29
Caixa e seus equivalentes no fim do período		4	60 624,19	36 717,60

**ADRAL**Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo**Relatório e Contas de 2017****Demonstração Individual das alterações no capital próprio no período 2016**

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe						Total do Capital Próprio
		Capital Subscrito	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/ Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	1	499 000,00	(187 397,37)	80 939,28	273 925,82	(334 060,66)	332 407,07	332 407,07
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Realização do excedente de revalorização			2 429,66	(2 429,66)				
Ajustamentos por Impostos diferidos			(510,23)	510,23	13 641,10		13 641,10	13 641,10
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			(334 060,66)		(64 957,58)	334 060,66	(64 957,58)	(64 957,58)
	2		(332 141,23)	(1 919,43)	(51 316,48)	334 060,66	(51 316,48)	(51 316,48)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					12 582,72	12 582,72	12 582,72
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3					346 643,38	(38 733,76)	(38 733,76)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
	5							
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016	6=1+2+3+4+5	499 000,00	(519 538,60)	79 019,85	222 609,34	12 582,72	293 673,31	293 673,31

Demonstração Individual das alterações no capital próprio no período 2017

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe						Total do Capital Próprio
		Capital Subscrito	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/ Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017	6	499 000,00	(519 538,60)	79 019,85	222 609,34	12 582,72	293 673,31	293 673,31
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Realização do excedente de revalorização			2 429,66	(2 429,66)				
Ajustamentos por Impostos diferidos			(510,23)	510,23	54 972,00		54 972,00	54 972,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			12 582,72		(68 392,80)	(12 582,72)	(68 392,80)	(68 392,80)
	7		14 502,15	(1 919,43)	(13 420,80)	(12 582,72)	(13 420,80)	(13 420,80)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8					6 835,89	6 835,89	6 835,89
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8					(5 746,83)	(6 584,91)	(6 584,91)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
	10							
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2017	11=6+7+8+9+10	499 000,00	(505 036,45)	77 100,42	209 188,54	6 835,89	287 088,40	287 088,40



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1. ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo, SA

1.2. Sede: Rua 24 de Julho, nº1 – Évora

1.3. NIPC: 504 236 091

1.4. Natureza da atividade: Promoção do desenvolvimento regional do Alentejo e o fortalecimento da sua base económica produtiva, em cooperação com os demais agentes e entidades da região, do país ou de outros países, nomeadamente dos que integram a União Europeia, cuja atividade concorra para o mesmo fim.

1.5. Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO E PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Introdução

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a apresentação de demonstrações financeiras, os Modelos de demonstrações financeiras, o Código de contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).

Na preparação das demonstrações financeiras tomaram-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acréscimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em “Devedores por acréscimos de rendimento”; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas em “Credores por acréscimos de gastos”.



- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos e vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2017 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016.

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista à necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2017 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período de 2016.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas, de uma forma generalizada, de acordo com o princípio do custo histórico.

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes



ADRAL

Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo

Relatório e Contas de 2017

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em Euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação.

- Ativos Fixos tangíveis e intangíveis

Os ativos fixos tangíveis e intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações/amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. As depreciações/amortizações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta por duodécimos em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes. As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Após o reconhecimento inicial os ativos fixos tangíveis e intangíveis podem ser mensurados pelo modelo do custo ou pelo modelo da revalorização, em ambos os casos deduzidos de depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

- Propriedades de Investimento

As Propriedades de Investimento encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas, com a divulgação do respetivo justo valor.

- Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros noutras empresas, onde a entidade não exerce qualquer influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais são registados pelo método do custo.

- Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa normal sobre a matéria coletável. Ao valor de coleta de IRC assim apurado acresce ainda derrama, e tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

A Entidade procede ao registo de Impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos diferidos.

**- Subsídios relacionados com ativos depreciables**

Os Subsídios ao Investimento relacionados com ativos depreciables são apresentados no capital próprio, líquidos do respetivo passivo por impostos diferidos e imputados a rendimentos numa base sistemática e à medida das depreciações praticadas sobre os mesmos ativos.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de "clientes" e "Outras contas a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

- Caixa e depósitos bancários

Este item rubrica inclui caixa e depósitos à ordem em Bancos.

- Fornecedores e Outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários (empréstimos)

Os financiamentos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica, quando incorridos.

Os financiamentos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Locações Financeiras

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados de acordo com a NCRF 9 - Locações, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de ativos. Por outro lado, as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato são reconhecidas no passivo pelo valor presente dos pagamentos mínimos da locação.



ADRAL

Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo

[Handwritten signature]

Relatório e Contas de 2017

Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pelas vendas e prestação de serviços decorrentes da atividade normal da empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto na NCRF 20, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

- Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, o Órgão de Gestão procura sustentar as suas expectativas de perdas num ambiente de prudência.

3.2. Outras políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF. Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável.

3.3. Juízos de valor (excetuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

O Órgão de Gestão teve como base para aplicação de políticas contabilísticas o que é referido nas NCRF. Não foram necessários juízos de valor para a aplicação de políticas contabilísticas.

[Handwritten notes and signatures in the right margin]

**3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro**

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

3.5. Principais fontes de incerteza das estimativas

Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

4. FLUXOS DE CAIXA**4.1. Comentário do Órgão de Gestão sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso**

Todas as quantias evidenciadas no Balanço a 31 de dezembro de 2017 estão disponíveis para uso.

4.2. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31.12.2017		31.12.2016	
		Quantias disponíveis para uso	Totais	Quantias disponíveis para uso	Totais
Caixa	Numerário	662,97	662,97	474,37	474,37
	Subtotais	662,97	662,97	474,37	474,37
Depósitos bancários	Depósitos à ordem	59.961,22	59.961,22	36.243,23	36.243,23
	Subtotais	59.961,22	59.961,22	36.243,23	36.243,23
Totais		60.624,19	60.624,19	36.717,60	36.717,60

5. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS**5.1 PARTES RELACIONADAS****5.1.1 Participação**

A empresa detém 1,74 % do capital da seguinte entidade relacionada:

PACT – Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia, S.A.

NIF 510 055 710

Valor participação ao custo de aquisição: 10.000,00 €

**ADRAL**Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo

Relatório e Contas de 2017

5.1.2. Transações comerciais e saldos pendentes com Outras Partes Relacionadas

Transacções com as partes relacionadas		2017		2016	
		Vendas	Compras	Vendas	Compras
Outras partes relacionadas	PACT		1.045,50	9.225,00	
Totais			1.045,50	9.225,00	

A 31-12-2017 existia com a entidade PACT – Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia, S.A., como fornecedor, um saldo pendente no valor de 184.50€.

5.2 OUTROS

Os “Outros Investimentos Financeiros” é composto ainda pelo Fundo de Compensação de Trabalho (FCT), sendo o seu valor de 3.977,65€.

O FCT é um fundo de capitalização individual que visa garantir o pagamento até metade do valor da compensação devida por cessação do contrato de trabalho e que responde até ao limite dos montantes entregues pelo empregador e eventual valorização positiva.

O valor do fundo corresponde à entrega por parte do empregador do valor de 0,925% de retribuição base e diuturnidades durante o período de execução do contrato de trabalho.

6. ATIVOS INTANGÍVEIS**6.1. Se as vidas úteis são indefinidas ou finitas e, se forem finitas, as vidas úteis ou as taxas de amortização usadas**

A empresa possui ativos intangíveis com vidas úteis finitas (programas informáticos e outros softwares).

Métodos de amortização, vidas úteis e taxas de amortização usadas nos ativos intangíveis	Programas de Computador
	Softwares e Outros direitos
	0% a 33,33%
Taxas de amortização	
Métodos de amortização	linha reta

6.2. Os métodos de amortização usados para ativos intangíveis com vidas úteis finitas

As amortizações dos ativos intangíveis são calculadas numa base sistemática segundo o método da linha reta por duodécimos.

6.3. A quantia bruta escriturada e qualquer amortização acumulada (agregada com as perdas por imparidade acumuladas) no começo e fim do período

Ativos Intangíveis		Programas de computador	Totais
Em 31.12.2016	Quantias brutas escrituradas	110.961,70	110.961,70
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(84.042,03)	(84.042,03)
	Quantias líquidas escrituradas	26.919,67	26.919,67
Em 31.12.2017	Quantias brutas escrituradas	110.961,70	110.961,70
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(103.040,13)	(103.040,13)
	Quantias líquidas escrituradas	7.921,57	7.921,57

6.4. Os itens de cada linha da demonstração dos resultados em que qualquer amortização de ativos intangíveis esteja incluída

Quantias das amortizações de activos intangíveis incluídas em cada uma das linhas das demonstrações dos resultados		Programas de Computador	Totais
Demonstração dos resultados por naturezas	Gastos de amortização	18.998,10	18.998,10

6.5. Uma reconciliação da quantia escriturada no começo e fim do período que mostre separadamente as adições, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas por imparidade e outras alterações

Ativos Intangíveis		Programas de computador	Totais
Em 01.01.2016	Quantias brutas escrituradas	110.961,70	110.961,70
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(65.043,93)	(65.043,93)
	Quantias líquidas escrituradas	45.917,77	45.917,77
Adições			
Amortizações		(18.998,10)	(18.998,10)
Em 31.12.2016 (01.01.2017)	Quantias brutas escrituradas	110.961,70	110.961,70
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(84.042,03)	(84.042,03)
	Quantias líquidas escrituradas	26.919,67	26.919,67
Amortizações		(18.998,10)	(18.998,10)
Em 31.12.2017	Quantias brutas escrituradas	110.961,70	110.961,70
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(103.040,13)	(103.040,13)
	Quantias líquidas escrituradas	7.921,57	7.921,57

7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

7.1. a) Bases de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações acumuladas.

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros. As despesas com a manutenção e reparação são reconhecidas como gastos à medida que são incorridas de acordo com o regime do acréscimo.

Após o reconhecimento como um ativo, a rubrica Terrenos e Recursos Naturais e Edifícios e outras Construções cujo justo valor possa ser mensurado fiavelmente deve ser escriturado por uma quantia revalorizada, que é o seu justo valor à data da revalorização menos qualquer depreciação acumulada subsequente e perdas por imparidade acumuladas subsequentes. O justo valor de terrenos e edifícios



deve ser determinado a partir de provas com base no mercado por avaliação que deverá ser realizada por avaliadores profissionalmente qualificados e independentes.

b) Métodos de depreciação usados

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas numa base sistemática segundo o método da linha reta fracionada em duodécimos, a partir do momento em que os bens estejam concluídos ou disponíveis para utilização.

c) As vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com as seguintes taxas:

Métodos de depreciação e taxas de depreciação usadas nos ativos fixos tangíveis	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento de administrativo	Outros ativos fixos tangíveis
Vidas úteis		50 anos	3 a 10 anos	4 anos	3 a 5 anos	5 a 10 anos
Taxas de depreciação		2,00%	entre 10% e 33,33%	25,00%	entre 20% a 33,33%	entre 10% e 20%
Métodos de depreciação	não deprecável	linha reta – duodécimos	linha reta – duodécimos	linha reta – duodécimos	linha reta – duodécimos	linha reta – duodécimos

d) Quantias escrituradas brutas e as depreciações acumuladas (agregadas com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período

Ativos fixos tangíveis		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Totais
Em 31.12.2016	Quantias brutas escrituradas	8.587,62	309.472,36	295.526,21	30.191,06	324.144,35	344.335,63	1.312.257,25
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas		(61.894,40)	(121.036,43)	(17.730,03)	(323.485,05)	(305.601,69)	(829.727,60)
	Quantias líquidas escrituradas	8.587,62	247.577,96	174.489,78	12.461,03	679,30	38.733,94	482.829,65
Em 31.12.2017	Quantias brutas escrituradas	8.587,62	309.472,36	345.508,21	5.891,08	326.342,90	344.335,63	1.339.935,80
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas		(68.063,84)	(182.975,72)	(4.861,13)	(324.307,99)	(315.097,31)	(875.325,99)
	Quantias líquidas escrituradas	8.587,62	241.388,54	162.532,49	829,93	2.034,91	29.238,32	464.608,61

e) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostra as adições, as alienações, as amortizações, as perdas por imparidade e outras alterações

Activos fixos tangíveis		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Totais
Em 01.01.2018	Quantias brutas escrituradas	8.587,82	309.472,38	295.526,21	30.191,08	324.144,35	344.335,63	1.312.257,25
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas		(55.704,96)	(74.278,07)	(10.182,28)	(321.372,51)	(298.106,07)	(757.641,87)
	Quantias líquidas escrituradas	8.587,82	253.767,42	221.250,14	20.008,80	2.771,84	46.229,56	554.615,38
Adições								
Transferências								
Alienações, sinistros e apólices								
Outras alterações								
Depreciações			(8.189,44)	(48.780,36)	(7.547,77)	(2.092,54)	(9.495,62)	(72.085,73)
Depreciações abatas								
Em 31.12.2018	Quantias brutas escrituradas	8.587,82	309.472,38	295.526,21	30.191,08	324.144,35	344.335,63	1.312.257,25
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas		(61.894,40)	(121.036,43)	(17.730,03)	(323.485,05)	(305.801,69)	(829.727,60)
	Quantias líquidas escrituradas	8.587,82	247.577,98	174.489,78	12.461,03	879,30	38.733,94	482.529,65
Adições				49.980,00		2.198,55		52.178,55
Alienações, sinistros e apólices					(24.500,00)			(24.500,00)
Depreciações			(8.189,44)	(48.780,36)	(7.547,77)	(2.092,54)	(9.495,62)	(72.085,73)
Depreciações abatas								
Em 31.12.2017	Quantias brutas escrituradas	8.587,82	309.472,38	345.506,21	5.691,08	326.342,90	344.335,63	1.339.935,80
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas		(98.083,84)	(162.975,72)	(4.861,13)	(324.307,99)	(315.097,31)	(875.325,99)
	Quantias líquidas escrituradas	8.587,82	241.388,54	182.530,49	829,93	2.034,91	29.238,32	464.609,81

f) Depreciações, reconhecidas nos resultados ou como parte de gastos de outros ativos, durante o período

Durante o exercício, não foram reconhecidas depreciações de ativos fixos tangíveis como parte de gastos de outros ativos estando incluídas na totalidade na demonstração de resultados por naturezas, na linha dos Gastos/reversões de depreciação e de amortização.

7.2. Existência e quantias de restrições de titularidade de ativos fixos tangíveis dados como garantia de passivos.

Não aplicável.

**7.3. Itens do ativo fixo tangível expressos por quantias revalorizadas**

No exercício de 2007 procedeu-se à revalorização de um imóvel propriedade da Adral, que se encontra contabilizado nas contas 431 – Terrenos e Recursos naturais e 432 – Edifícios e outras Construções. Na revalorização tiveram-se em conta as condições do edifício bem como os preços de mercado, tendo sido adotado o método do valor corrente de mercado, apurando-se o valor de 318.060,00€. Esta revalorização foi efetuada por um perito independente e qualificado para o efeito. Dada a atual conjuntura económica, e conforme a Administração, não houve necessidade de se proceder a nova revalorização do imóvel.

A 31 de dezembro de 2017 as rubricas de Terrenos e Recursos Naturais e Edifícios e outras Construções apresentam a quantia escriturada bruta de 318.060,00€, compreendendo o valor de 3.361,21€ relativo à revalorização do terreno e o montante de 121.483,16€ referente à revalorização do Edifício e outras Construções.

8. LOCAÇÃO FINANCEIRA**8.1. Mensuração**

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos.

Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeltam.

A empresa possuía um contrato de Locação Financeira com o Novo Banco (Banco Espírito Santo), que terminou no ano de 2017 por pagamento da totalidade do contrato, cujo objeto locado é o Prédio do PITE, que está reconhecido como Propriedades de Investimento, e um contrato de locação financeira referente a uma viatura automóvel da marca Volkswagen com a matrícula 21-OD-49, que também terminou neste ano de 2017.

**ADRAL**Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo**Relatório e Contas de 2017****8.2. A quantia escriturada líquida à data do balanço, para cada categoria de ativos**

Ativos que se encontram a ser financiados através de contratos de locação financeira, respectivas quantias escrituradas líquidas e rendas contingentes reconhecidas como gasto no período		Locações financeiras em vigor				2017	2016
		Entidade locadora	Identificação do contrato	Prazo da locação		Quantias escrituradas líquidas dos ativos locados em 31.12.2017	Quantias escrituradas líquidas dos ativos locados em 31.12.2016
				Começo	Fim		
Propriedades de Investimento	Prédio PITE	Novo Banco	2009858	2006	2017		5.389,47
Ativos Fixos Tangíveis	Volkswagen Golf Matrícula 21-OD-49	Novo Banco	2063084	2014	2017		12.431,63
Totais							17.821,10

8.3. Total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço, e o seu valor presente, para cada um dos seguintes períodos

Reconciliação entre os futuros pagamentos mínimos das locações financeiras e respectivos valores presentes	31.12.2017			31.12.2016		
	Futuros pagamentos mínimos das locações	Diferença entre os futuros pagamentos mínimos das	Valores presentes à data do balanço dos futuros pagamentos mínimos das locações	Futuros pagamentos mínimos das locações	Diferença entre os futuros pagamentos mínimos das	Valores presentes à data do balanço dos futuros pagamentos mínimos das locações
		Gastos financeiros			Gastos financeiros	
Até 1 ano				11.898,78	391,96	11.506,82
Entre 1 e 5 anos				6.449,35	135,07	6.314,28
Totais				18.348,13	527,03	17.821,10

9. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS**9.1. Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos**

A política contabilística adotada pela entidade passa por reconhecer os custos dos empréstimos obtidos como gastos no período a que respeitam. Não existe qualquer capitalização de custos de empréstimos obtidos.



9.2. Divulgação dos financiamentos correntes e não correntes

Financiamentos Obtidos		2017			2018		
		Passivo Corrente	Passivo Não Corrente	TOTAL	Passivo Corrente	Passivo Não Corrente	TOTAL
Empréstimos Bancários	Novo Banco - Conta Cautionada	490.500,00		490.500,00	517.000,00		517.000,00
	Subtotal	490.500,00		490.500,00	517.000,00		517.000,00
Locações Financeiras	Besleasing (nº 2008858)				5.389,47		5.389,47
	iBES (nº 2083084)				6.117,34	6.314,29	12.431,63
	Subtotal				11.506,81	6.314,29	17.821,10
TOTAL		490.500,00		490.500,00	528.506,81	6.314,29	534.821,10

10. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

10.1. Bases de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta

As propriedades de Investimento estão registadas ao custo de aquisição, deduzido as correspondentes depreciações.

As propriedades de Investimento estão contabilizadas ao modelo de custo.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos das propriedades de Investimento são registados como gastos do exercício onde ocorrem.

10.2. Métodos de depreciação usados

As depreciações das propriedades de Investimento são calculadas numa base sistemática segundo o método da linha reta fraconada em duodécimos.

10.3. As vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas

As propriedades de investimento têm um período de vida útil esperada de 50 anos e são amortizadas à taxa de 2% ao ano.

10.4. Quantias escrituradas brutas e as depreciações acumuladas (agregadas com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período

No ponto seguinte é possível a visualização das quantias escrituradas brutas e depreciações acumuladas no início e no fim do período.



10.5. Reconciliação da quantia escriturada da propriedade de investimento no início e no fim do período

Quantias escrituradas das propriedades de investimento mensuradas pelo modelo do custo		2017		2016	
		Edifícios e outras construções	Totais	Edifícios e outras construções	Totais
No começo do período	Quantias brutas escrituradas	158.050,00	158.050,00	158.050,00	158.050,00
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(28.449,00)	(28.449,00)	(28.078,25)	(28.078,25)
	Quantias líquidas escrituradas	129.601,00	129.601,00	131.971,75	131.971,75
Depreciações		(2.370,75)	(2.370,75)	(2.370,75)	(2.370,75)
No fim do período	Quantias brutas escrituradas	158.050,00	158.050,00	158.050,00	158.050,00
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(30.819,75)	(30.819,75)	(28.449,00)	(28.449,00)
	Quantias líquidas escrituradas	127.230,25	127.230,25	129.601,00	129.601,00

10.6. Depreciações, reconhecidas nos resultados ou como parte de gastos de outros ativos, durante o período

Durante o exercício, não foram reconhecidas depreciações de propriedades de investimento como parte de gastos de outros ativos estando incluídas na totalidade na demonstração de resultados por naturezas, na linha dos Gastos/reversões de depreciação e de amortização.

10.7. Rendimentos de rendas de propriedades de investimento

Quantias reconhecidas nos resultados para rendimentos de rendas de propriedades de investimento e respectivos gastos operacionais directos		2017	2016
		Rendimentos de rendas	Rendimentos de rendas
Propriedades de investimento	Prédio PITE	5.385,00	21.540,00
	Totais	5.385,00	21.540,00

10.8. Justo valor das propriedades de investimento

Por exigência da NCRF 11 divulga-se o justo valor das propriedades de investimento:

Divulgação do justo valor	Propriedades de investimento
	Baseado em avaliação independente
Prédio PITE	158 175,00



Relatório e Contas de 2017

Dado o contexto socioeconómico o Órgão de Gestão entende que o justo valor apurado em 2011, decorrente da avaliação do perito independente, com qualificação profissional reconhecida e relevante, é perfeitamente válido e atual para efeitos de divulgação no presente anexo com data de referência a 31 de dezembro de 2017.

11. IMPARIDADE DE ATIVOS

A empresa reconheceu imparidades no período (22.683,30 €) relacionadas com dívidas a receber de clientes, por ser expectável que as quantias recuperáveis são inferiores às quantias escrituradas. Em contrapartida existiram reversões em imparidades de dívidas de clientes reconhecidas em exercícios anteriores.

Quantias das perdas por imparidade e respectivas reversões reconhecidas durante o período			Clientes	Totais
2017	Perdas por imparidade reconhecidas nos resultados	Aumentos	22.683,30	22.683,30
		Reversões	(1.149,59)	(1.149,59)
		Totais	21.533,71	21.533,71
2016	Perdas por imparidade reconhecidas nos resultados	Aumentos	15.534,09	15.534,09
		Reversões	(2.504,93)	(2.504,93)
		Totais	13.029,16	13.029,16

Em 31 de dezembro de 2017 o total de imparidades acumuladas constituídas é de 78.573,10 €.

Reconciliação entre as quantias brutas e as quantias líquidas por classe de activos sujeitos a perdas de imparidade	2017			2016		
	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias líquidas	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias líquidas
Clientes	373.806,27	(78.573,10)	295.233,17	375.208,12	(57.039,39)	318.168,73
Totais	373.806,27	(78.573,10)	295.233,17	375.208,12	(57.039,39)	318.168,73

12. RÉDITO

12.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviço contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

O rédito proveniente da venda de bens apenas é reconhecido quando:

- I. São transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens,
- II. Não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou o controlo efetivo dos bens vendidos,
- III. A quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada,
- IV. Seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para a empresa
- V. Os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

O Rédito dos juros é reconhecido pelo método do juro efetivo.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

12.2. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período

Quantias dos réditos reconhecidas no período	2017		2016	
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período
Prestações de serviços	535.635,71	99,00%	597.971,70	96,52%
Rendas de propriedades de investimento	5.385,00	1,00%	21.540,00	3,48%
Totais	541.020,71	100,00%	619.511,70	100,00%

13. PROVISÕES, PASSIVOS E ATIVOS CONTINGENTES

13.1 Divulgações para cada classe de provisão

As provisões estão reconhecidas tendo em conta o parágrafo 13 da NCRF 21:



a) A entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) como resultado de um acontecimento passado;

b) Seja provável que um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos necessários para liquidar a obrigação;

c) Possa ser feita uma estimativa fiável da quantia da obrigação.

Assim, em 2017 a empresa reconheceu provisões pelas caducidades dos contratos de trabalho a termo certo, no valor de 1.384,13€. O cálculo foi efetuado apenas para contratos de trabalho a termo certo, e de acordo com a legislação em vigor o valor da compensação é equivalente a 18 dias de retribuição base por cada ano completo de antiguidade ou proporcionalmente em caso de fração de ano.

Provisões		Outras provisões	Totais
Acumuladas em 01.01.2016		1.880,20	1.880,20
Aumentos	Por novas provisões	2.116,12	2.116,12
Acumuladas em 31.12.2016 (01.01.2017)		3.996,32	3.996,32
Aumentos	Por reforço de provisões já reconhecidas em períodos anteriores	1.384,13	1.384,13
Reduções	Quantias usadas no período por ocorrência das situações provisionadas		
	Quantias revertidas no período	(2.990,12)	(2.990,12)
Acumuladas em 31.12.2017		2.390,33	2.390,33

Não se identificam ativos e/ou passivos contingentes.

14. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIO DO GOVERNO

14.1. Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras

Os subsídios do Governo apresentados nas demonstrações financeiras tratam-se de subsídios ao investimento não reembolsáveis, relacionados com Ativos depreciables e como tal reconhecidos no Capital próprio (conta 593 – Outras variações no capital próprio), e imputados a rendimentos na proporção das depreciações praticadas.

Por outro lado, encontram-se deduzidos do respetivo passivo por impostos diferidos.

Existem igualmente subsídios governamentais - subsídios à exploração – que estão reconhecidos separadamente na Demonstração dos Resultados de acordo com o regime de acréscimo.

**ADRAL**Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo**Relatório e Contas de 2017****14.2. Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e
Indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou.**

Subsídios com execução em 2017, dos quais alguns já terminados em 2017 e outros com término em anos seguintes.

Relação dos subsídios recebidos			Medida de incentivo		Período de execução		Quantias em euros		
			Programa	Fundo de Financiamento	Orçamento	Fin.	2017 realizadas	Por executar	Total
Subsídios reconhecidos e em activação	SARLA	InAlentejo	FEDER	2011	2014		14179,00		14179,00
	SARLA 2015	Portugal 2020	FEDER	2016	2016			42.483,00	42.483,00
	STANINET	InAlentejo	FEDER	2011	2014		66.032,64		66.032,64
	Centro Investimento	InAlentejo	FEDER	2016	2014		163.205,73		163.205,73
	Subtotal						402.951,87	42.483,00	445.434,37
Subsídios a expiração	7 anos Plus	INTERREG	FEDER	2006	2008		126.252,10		126.252,10
	A2 Transfer	PCOTEP	FEDER	2011	2014		154.051,06	(1.925,9)	152.125,91
	Carotone	PCOTEP	FEDER	2011	2016		43.661,62		43.661,62
	Alentejo Empreende	InAlentejo	FEDER	2011	2014		117.022,26		117.022,26
	Itineret	InAlentejo	FEDER	2011	2014		17.1859,03		17.1859,03
	Alentejo Invest	InAlentejo	FEDER	2011	2014		106.765,27		106.765,27
	Vinhet Plus	Sudo e	FEDER	2012	2016		74.333,27		74.333,27
	Empreendement	POPH	F&E	2016	2016		176.822,20		176.822,20
	ESFV	Comissão Europeia	Outros	2014	2016		64.066,72		64.066,72
	Ajudas Contribuintes	PCOTEP	FEDER	2016	2016				
	Redes Industriais SERT	Alentejo 2020	FEDER	2016	2017			53.331,82	53.331,82
	SARLA 2015	Alentejo 2020	FEDER	2016	2016		14.119,32	97.691,56	111.810,88
	CHD 2015	Europe Direct	Outros	2016	2016		25.045,70		25.045,70
	Amulage	INTERREG	FEDER	2016	2021		30.525,03	66.539,92	97.064,95
	Alentejo Social Invest	Alentejo 2020	FEDER	2016	2017			546.295,00	546.295,00
	EPAT - EFP	IEFP	IEFP	2016	2017		52.600,66	6.066,66	58.667,32
	Passos de Outeiro	Alentejo 2020	FEDER	2016	2017		34.364,12	67.457,36	101.821,48
	Captação de Destino	Alentejo 2020	FEDER	2016	2017		11.099,21	74.371,76	85.470,97
	Parque Empreendedor Alentejo Local	Alentejo 2020	FEDER	2016	2017		26.563,41	26.667,23	53.230,64
	Spin-Off Grow-Off	Comissão Europeia	Horizon 2020	2017	2017		11.625,00	3.675,00	15.300,00
	CHD 2017	Europe Direct	Outros	2017	2017		17.728,06	7.360,00	25.088,06
	CETEIS	PCOTEP	FEDER	2017	2019			96.999,80	96.999,80
	AERIE	PCOTEP	FEDER	2017	2019			79.631,63	79.631,63
	EFEN	PCOTEP	FEDER	2017	2019			69.999,99	69.999,99
	Prototyping	PCOTEP	FEDER	2017	2019			64.972,80	64.972,80
	Arredondos	Alentejo 2020	FEDER	2017	2019			162.460,50	162.460,50
	Speedplant	Alentejo 2020	FEDER	2017	2019			158.362,00	158.362,00
	Reming	PCOTEP	FEDER	2017	2019			75.000,00	75.000,00
	EP	INTERREG	FEDER	2017	2021			19.610,00	19.610,00
	OCIV	Comissão Europeia	Horizon 2020	2017	2019		10.500,00	3.500,00	14.000,00
	Subtotal						1275.549,26	1782.577,92	3.058.124,18
Total							1.676.497,63	1.825.060,92	3.503.558,55



15. ACONTECIMENTOS APÓS DATA DO BALANÇO

15.1. Autorização para emissão

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 19 de março de 2018.

A Assembleia Geral tem o poder de ordenar a alteração das demonstrações financeiras, caso existam distorções materialmente relevantes.

15.2. Indicação sobre se foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço. Em caso afirmativo, indicação sobre se, face às novas informações, foram atualizadas as divulgações que se relacionam com essas condições.

Não foram recebidas informações relevantes que justificassem a alteração das divulgações já efetuadas.

15.3. Acontecimentos após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos

Não ocorreram acontecimentos relevantes após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos.

16. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A ADRAL, S.A. encontra-se sujeita a imposto sobre o rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), sendo a taxa aplicável aos seus lucros tributáveis de 12,5% até aos primeiros 15.000€ de matéria coletável e 21% ao restante, a que acresce o imposto municipal de derrama lançado pelo Município de Évora (1,5% sobre o lucro tributável), e ainda tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas pelo Art.º 88.º do CIRC.

A Agência procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos diferidos, designadamente no que concerne à reposição de subsídios ao investimento atribuídos pelo governo e excedentes de revalorização.

Para efeitos do cálculo dos impostos diferidos e face à legislação a aplicar em 2017, a taxa aplicada é de 21%.

**ADRAL**Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo**Relatório e Contas de 2017**

O imposto sobre o rendimento, no montante de 4.202,03 €, foi calculado da seguinte forma:

Total Imposto DR	2017	2016
	Demonstração dos resultados	Demonstração dos resultados
Imposto Corrente	4.712,26	3.350,46
Imposto Diferido	(510,23)	(510,23)
Total Imposto DR	4.202,03	2.840,23

O imposto corrente no valor de 4.712,26 € contempla o seguinte cálculo das tributações autónomas:

Tributação Autónoma	Taxa	Valor	Total
Despesas de Representação	10,00%	680,47	68,05
Ajudas de custo	5,00%	20.365,47	1.018,27
Encargos com viaturas	10,00%	10.054,61	1.005,46
TOTAL			2.091,78

A rubrica 8122 discrimina-se como segue:

Conta 8122	Débito	Crédito
Anulação de ativos por impostos diferidos		
Realização de excedentes de revalorização	510,23	
SALDO	510,23	

Passivo por impostos diferidos:

A Agência contempla passivos por impostos diferidos nos seguintes casos:

- reservas de reavaliação,
- nos subsídios ao investimento apresentados no capital próprio.

Face à reavaliação de ativos fixos tangíveis, que originou um excedente de revalorização foi calculado um Passivo por Imposto Diferido no valor de 20.495,03 € (97.595,44 * 21%).

Aos resultados apenas foi imputado o valor de 510,23 € (2.429,67 €*21%), correspondente ao imposto diferido da realização do excedente de revalorização.

Foi ainda ajustado o Passivo por Imposto Diferido do Subsídio ao Investimento, não tendo este ajustamento impacto direto nos resultados:

$$264.795,58 \text{ €} * 21\% = 55.607,04 \text{ €}$$

Em suma:

Passivos por impostos diferidos	2017	2016	Variação
Reserva de revalorização	(20.495,03)	(21.005,26)	510,23
Subsídios ao investimento	(55.607,04)	(59.174,61)	3.567,57
TOTAL	(76.102,07)	(80.179,87)	

17. Instrumentos Financeiros

17.1. Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras

Os instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado menos Imparidade:

- Clientes
- Fornecedores
- Outros créditos a receber
- Outras dívidas a pagar
- Financiamentos Obtidos

Não existem ativos ou passivos financeiros mensurados ao justo valor.

**ADRAL**

Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo

Relatório e Contas de 2017**17.2. Quantia escriturada de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros, no total e para cada um dos tipos significativos de ativos e passivos financeiros de entre cada categoria**

Quantia escriturada de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros			2017			2016		
			Quantia bruta	Imparidades acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Imparidades acumuladas	Quantia escriturada
Ativos financeiros	Ativos financeiros ao custo amortizado menos imparidade	Clientes	373.808,27	(78.573,10)	295.233,17	375.208,12	(57.039,39)	318.168,73
		Outros Créditos a receber	1.827.089,64		1.827.089,64	1.208.711,60		1.208.711,60
		Subtotais	2.200.875,91	(78.573,10)	2.122.302,81	1.583.919,72	(57.039,39)	1.526.880,33
		Totais	2.200.875,91	(78.573,10)	2.122.302,81	1.583.919,72	(57.039,39)	1.526.880,33
Passivos financeiros	Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado	Fornecedores	295.168,21		295.168,21	42.244,95		42.244,95
		Financiamentos Obtidos	490.500,00		490.500,00	534.821,10		534.821,10
		Outras dívidas a pagar	225.488,90		225.488,90	234.161,53		234.161,53
		Subtotais	1.011.163,11		1.011.163,11	811.227,58		811.227,58
			Totais	1.011.163,11		811.227,58		811.227,58

17.3. Indicação das quantias do capital social nominal e do capital social por realizar e respetivos prazos de realização

Capital Social de 499.000 €, totalmente realizado.

17.4. Número de ações representativas do capital social, respetivas categorias e valor nominal.

100.000 ações nominativas no valor nominal de 4,99 € / cada.

18. BENEFÍCIOS DE EMPREGADOS**18.1. Número médio de empregados durante o ano**

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, complementos de trabalho, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais.



Relatório e Contas de 2017

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

O número médio de empregados durante o presente ano ascendeu a 29.

Os gastos com o pessoal correspondem a:

Gastos com Pessoal	2017	2016	Varição
Remunerações do Pessoal	513.748,95	497.407,42	
Órgãos Sociais			
Pessoal	513.748,95	497.407,42	
Bolsas com Formandos			
Encargos s/ remunerações	104.832,62	106.943,91	
Seguros Acidentes Trabalho	3.898,78	2.726,14	
Outros (Medicina, Segurança e Higiene no Trabalho)	2.370,32	731,45	
TOTAL	624.650,67	607.808,92	17.041,75

19. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

19.1. Honorários faturados pelos Revisores Oficiais de Contas, conforme art.º 66º-A, do Código das Sociedades Comerciais

Honorários faturados pelos revisores oficiais de contas	2017	2016
ROC - Conselho Fiscal	4.320,00	4.320,00
ROC - Certificação de Projetos	1.500,00	500,00
Totais	5.820,00	4.820,00



20. OUTRAS INFORMAÇÕES

20.1. Estado e outros entes públicos

Estados e outros entes públicos	2017	2016
Imposto sobre o rendimento		
Pagamento Especial por Conta	3.736,42	4.209,34
IRC	2.573,58	3.772,61
Retenção de imposto sobre o rendimento	(7.199,59)	(7.360,50)
IVA	(25.075,26)	(37.304,75)
Contrib. para Segur.Social, FCT e FGCT	(14.430,73)	(17.080,76)
Totais	(40.393,58)	(53.764,06)
Valores Ativos	6.312,00	7.981,95
Valores Passivos	(46.705,58)	(61.746,01)

20.2. Dívidas ao estado e a outros entes públicos em situação de mora.

O Órgão de Gestão informa que a Agência não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora.

Mais informa, que a situação da empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

20.3. Acréscimos, Diferimentos e Impostos diferidos

Acréscimos

Acréscimos		2017	2016
Credores por acréscimos de Gastos	Remunerações a liquidar	53.211,56	72.832,81
	Juros a liquidar	476,66	470,58
	Outros acréscimos de gastos	11.197,45	10.543,61
	Totais	64.885,67	83.847,00

O valor dos credores por Acréscimos de gastos está Inserido no Balanço – Passivo, na linha “Outras dívidas a pagar”.

**ADRAL**Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo**Relatório e Contas de 2017****Diferimentos**

Diferimentos		2017	2016
Gastos a Reconhecer	Seguros	2 481,10	2 518,34
	Outros Acréscimos de gastos	537,50	
	Totais	2 998,60	2 518,34
Rendimentos a Reconhecer	Outros	1 438 144,43	1 033 763,89
	Totais	1 438 144,43	1 033 763,89

Os gastos a reconhecer são divulgados no Balanço na rubrica do Ativo Corrente – Diferimentos, sendo que os rendimentos a reconhecer surgem no Passivo Corrente – Diferimentos.

Impostos Diferidos

IMPOSTOS DIFERIDOS		2017	2016
Passivos	Reavaliação	20.495,03	21.005,26
	Totais	20.495,03	21.005,26

20.4. Relação da rubrica de Fornecimentos e serviços externos

Fornecimentos e Serviços Externos	2017	2016
Trabalhos Especializados	344.713,30	70.293,80
Publicidade e Propaganda	19.217,26	6.971,76
Vigilância e Segurança	550,34	20,00
Honorários	12.545,18	13.786,00
Conservação e Reparação	802,66	805,22
Serviços bancários e outros	5.078,22	1.313,85
Ferramentas e Utensílios	115,16	112,75
Material de Escritório	1.892,87	1.768,13
Artigos para oferta		
Outros Materiais	4.648,29	40,43
Electricidade	2.477,44	2.653,66
Combustíveis	2.617,20	2.280,30
Água	292,94	115,15

**ADRAL**Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo**Relatório e Contas de 2017**

Deslocações e Estadas	16.495,45	9.732,62
Rendas e alugueres	1.870,92	
Comunicação	17.021,39	8.122,84
Seguros	3.051,40	2.349,76
Contencioso e Notariado	1.122,82	1.240,00
Despesas de representação	680,47	893,12
Limpeza, higiene e conforto	4.659,56	5.616,96
Outros Serviços	4.190,99	4.736,71
Totais	444.043,86	132.853,06

20.5. Garantias prestadas a terceiros conforme mapa de responsabilidades de crédito do Banco de Portugal a 31-12-2017

Garantias Prestadas a Entidades Bancárias	Valor em dívida a 31/12/2017	Garantias Prestadas
Novo Banco S.A.	490.500,00	550.000,00 Outras garantias

20.6. Proposta de aplicação de resultados

O Órgão de Gestão propõe a seguinte aplicação de resultados para o resultado líquido obtido no exercício no montante de 6.835,89 €:

- Resultados Transitados: 6.835,89 €

[Handwritten signatures in blue ink]

Certificação Legal das Contas





ADRAL

Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo

Relatório e Contas de 2017

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



**ROSÁRIO, GRAÇA
& ASSOCIADOS
SROC, LDA.**

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo, S.A.**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 2.805.976,88 euros e um total de capital próprio de 287.088,40 euros, incluindo um resultado líquido de 6.835,89 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo, S.A.** em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

Não foi elaborado o Plano de Atividades e Orçamento para 2017, conforme estabelecido nos Estatutos da AGÊNCIA.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro

adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;



**ROSÁRIO, GRAÇA
& ASSOCIADOS
SROC, LDA.**

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e), do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificamos incorreções materiais.

Évora, 10 de abril de 2018

Rosário, Graça & Associados, SROC, Lda.,
representada por

Maria do Rosário da Conceição Mira de Carvalho
(ROC n.º 658 – CMVM n.º20160302)



**ROSÁRIO, GRAÇA
& ASSOCIADOS
SROC, LDA.**

RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

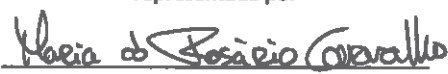
Exmos. Senhores Acionistas e

Exmos. Membros do Conselho de Administração
da ADRAL, S.A.

1. Nos termos do mandato que nos conferiram, da legislação, dos estatutos, conjugados com o disposto na alínea b) do nº 1 do art.º 52º, da Lei n.º 140/2015, de 7 de setembro, cumpre-nos apresentar relatório da atividade de fiscalização efetuada durante o exercício de 2017, no desempenho das nossas funções de Revisor Oficial de Contas.
2. A revisão legal das contas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, com a extensão considerada necessária nas circunstâncias
3. No decurso do exercício, acompanhámos a atividade da Agência e efetuámos, entre outros, os procedimentos que se seguem:
 - a) Verificámos, com a extensão considerada necessária os registos contabilísticos e documentos que lhe servem de suporte;
 - b) Verificámos, quando julgámos conveniente, da forma que julgámos adequada e na extensão considerada apropriada, a existência de bens ou valores pertencentes à entidade ou por ela recebidos em garantia, depósito ou outro título;
 - c) Verificámos a adequação dos documentos de prestação de contas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilístico;
 - d) Verificámos que os pressupostos, as políticas contabilísticas e os critérios adotados conduzem a uma adequada apresentação do património e dos resultados da entidade;
 - e) Averiguámos da observância pelo cumprimento da lei e do contrato de entidade;
 - f) Cumprimos as demais atribuições constantes da Lei;
 - g) Solicitámos e obtivemos a Declaração do Órgão de Gestão.
4. No decurso dos atos de verificação e validação que efetuámos com vista ao cumprimento das nossas obrigações de fiscalização, obtivemos do Conselho de Administração e dos Serviços as provas e os esclarecimentos que consideramos necessários. Desde já se reconhece e agradece a colaboração prestada.
5. Para melhor compreensão das contas apresentadas, seus resultados e variações, discrimina-se de seguida quadro comparativo dos resultados no quadriénio de 2014 a 2017.
6. Tanto os rendimentos como os gastos sofreram um acréscimo, de cerca de 32% e 33%, respetivamente, conforme ANEXO 1.
O resultado líquido do período apresenta, um valor de 6.835,89 €, menos 46% que no ano transato.
7. Não foi elaborado o orçamento para o exercício de 2017, pelo que não podemos efetuar a comparação entre o real e o orçamentado.
8. No âmbito do trabalho de revisão legal das contas que efetuámos foi emitida, nesta data, a correspondente Certificação Legal das Contas sem reservas e com ênfases, a qual fica a fazer parte integrante do presente relatório.
9. Finalmente cumpre-nos informar que apreciamos o Relatório do Conselho de Administração, o qual satisfaz os requisitos legais.

Évora, 10 de abril de 2018

Rosário, Graça & Associados, SROC, Lda
representada por


Maria do Rosário da Conceição Mira de Carvalho
(ROC n.º 658 – CMVM n.º20160302)



**ROSÁRIO, GRAÇA
& ASSOCIADOS
SROC, LDA.**

ANEXO 1

	GASTOS					RENDIMENTOS			
	2017	2016	2015	2014		2017	2016	2015	2014
FORNEC. E SERV. EXTERNOS	444 048,85	132 858,06	300 986,74	723 582,24	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	535 685,71	597 971,70	451 861,27	594 198,18
GASTOS COM O PESSOAL	624 850,67	607 808,92	620 934,25	627 569,54	SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	632 991,09	242 488,16	290 878,71	819 385,55
IMPARIDADE DÍVIDAS A RECEBER	21 538,71	13 029,16	19 364,09	1 802,50	REVERSÕES	1 605,99	-	-	-
PROVISÕES	-	2 116,12	1 880,20	-	OUTROS RENDIMENTOS	75 970,70	100 989,72	158 521,44	101 921,67
OUTROS GASTOS	94 322,15	50 906,77	138 048,75	36 643,52	JUROS E OUT. REND. SIM	-	-	-	-
GASTOS DEPREC/AMORTIZAÇÃO	84 831,85	93 454,58	128 306,73	139 989,36					
GASTOS E PERDAS FINANC	25 583,88	25 858,02	19 082,42	15 565,95					
TOTAL GASTOS:	1 235 165,57	925 426,63	1 226 619,88	1 545 951,11	TOTAL RENDIMENTOS:	1 246 208,49	940 849,58	901 261,42	1 455 515,40
	33,47%	-24,55%	-20,53%			32,46%	4,39%	-38,08%	
ESTIMATIVA DE IRC:	4 202,09	2 840,29	6 708,90	6 561,25					
RESULTADO LÍQUO DE EXERCÍCIO	6 555,28	12 582,72	-34 060,66	-95 298,96					



ADRAL

Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas

Nos termos da legislação aplicável, o Conselho Fiscal da **ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo, S.A.**, em reunião de 10 de abril de 2018, com a presença de todos os seus membros, emitiu o seguinte parecer sobre o Relatório e Contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

I – RELATÓRIO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- O relatório segue a estrutura dos anos anteriores, com relevância para duas áreas fundamentais:
 - Descrição técnica e operacional das atividades desenvolvidas no exercício;
 - Análise económica e financeira dos aspetos mais importantes apurados para o ano de 2017.
- O relatório descreve a evolução da atividade da ADRAL e reflete a sua situação patrimonial e financeira. As demonstrações financeiras anexas estão conformes com o previsto na legislação aplicável e de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística.
- Não foi elaborado o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2017, conforme estipulado nos estatutos da Agência.
- Foi elaborado o relatório e certificação legal das contas, pelo Revisor Oficial de Contas, que declara a conformidade das mesmas, no qual o Conselho Fiscal, fundamenta o presente parecer.
- Acresce referir que o valor dos capitais próprios representa apenas 58% do capital social, constatando-se ainda que o património da ADRAL, reflete prejuízos acumulados na ordem dos 505 mil euros, valor que supera o valor do capital social em 6 mil euros.

Esta situação aproxima-se do limite previsto no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais, facto que não pode deixar de ser constatado no presente parecer, recomendando-se aos Órgãos competentes da ADRAL, a adoção de medidas económico financeiras tendentes à correção desta situação.

II – PARECER

Nestes termos o Conselho Fiscal emite parecer favorável à aprovação do relatório e contas pela Assembleia Geral da ADRAL.

Évora, 10 de abril de 2018

O CONSELHO FISCAL

Fundação Eugénio de Almeida, representada por
Dra. Maria do Céu Ramos

NERFOR, representada por
Dr. Jorge Firmão Rebocho Pala

Rosário, Graça & Associados, SROC, Lda.,
representada por Dra. Maria do Rosário Carvalho
(ROC n.º 658 – CMVM n.º 20160302)